

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

LINGUAGEM

Volume 3

PORTUGUÊS

INGLÊS

ARTES E
ATIVIDADES
LABORAIS

EIXO IV/TAI/TJ3

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO
DO ESTADO**



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuco da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Salvador (BA) – Romerito Pontes

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Gêneros textuais: lendas e quadrinhas

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá,

Vamos continuar com nossos estudos? Devagar e sempre vamos avançando!! Já estudamos a importância da comunicação em nossa vida, leitura e interpretação de texto, alguns gêneros textuais como notícia, conto. A partir de agora vamos ver as Lendas e as Quadrinhas. Vamos lá ? Vamos desvendar esse mundo encantado das palavras?

Não esqueça, estamos juntos nessa jornada!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Com certeza você já deve ter ouvido algumas histórias, principalmente de pessoas mais velhas, de deixar o cabelo em pé ou histórias com aquele toque de mistério ou até mesmo cheias de fantasias, para explicar o surgimento de uma planta, de um rio ou do padroeiro da cidade... e você deve ter pensado “será que são verdade?”. Será que você sabe como são chamadas essas histórias? Você acredita nelas? Sua cidade ou sua região tem alguma história de mistério, de fantasia? Você conhece a história de como surgiu o padroeiro da sua cidade? Você conhece alguma música que fala dessas histórias?

Você já ouviu falar sobre Lendas? Sabe o que é uma Lenda? Qual é a importância da lenda no comportamento social?

Vamos compartilhar suas histórias com todos e todas da sua turma?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1. Edinalva e o Boto em *A Força do Querer*



[Lenda do Boto](#)

Figura 2. Aristóbulo (lobisomem) em *Saramandaia*



[Lenda do Lobisomem](#)

Figura 3. Iara em *Os Mutantes*



[Lenda da Iara](#)

Figura 4. Cordel Encantado



Figura 5. Imagem ilustrativa de um baú do tesouro



Figura 6. Lagoa do Abaeté, Itapuã, Salvador



[Lenda do herói](#) [Lenda do Tesouro da Fonte Nova nordestino](#) [Lendas da Lagoa do Abaeté](#)

4 EXPLORANDO A TRILHA

As lendas e as quadrinhas ocupam um lugar importante na formação das nossas opiniões, da nossa cultura e tradição, por isso foram cantadas e recontadas nas nossas novelas de cada dia, e até mesmo no universo do futebol. E aí, prontos para conhecer mais sobre os gêneros textuais Lendas e Quadrinhas?

Texto 1 Lendas

As lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Para atingir esse objetivo, há uma mistura de fatos reais com imaginários, num resultado em que se misturam história e fantasia. As lendas vão sendo contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Ao se tornarem conhecidas, são registradas na linguagem escrita.

Do latim, legenda (aquilo que deve ser lido), as lendas inicialmente contavam histórias de santos, mas, ao longo do tempo, o conceito transformou-se em histórias que falam sobre a tradição de um povo e que fazem parte de sua cultura.

Características de uma lenda:

- Utiliza-se da fantasia ou da ficção, misturando-as com a realidade dos fatos.
- Faz parte da tradição oral e vem sendo contada através dos tempos.
- Usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas, junto com eles, envolvem a imaginação para “aumentar um ponto” na realidade.
- Fazem parte da realidade cultural de todos os povos.
- Assim como os mitos, fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela ciência ou pela lógica. Essas explicações, porém, são mais facilmente aceitas, pois, apesar de serem fruto da imaginação, não são necessariamente sobrenaturais ou fantásticas.
- Sofrem alterações ao longo do tempo, por serem repassadas oralmente e por receberem a impressão e a interpretação daqueles que a propagam.

Classificação das lendas

- Lendas religiosas – são narrativas cristãs onde Jesus Cristo e Maria intervêm na vida dos humanos.
- Lendas mitológicas – são contadas em certas localidades e abordam fatos que, segundo o povo, tiveram intervenções do diabo, de fantasmas, de gigantes, de bruxas, de sereias, de feiticeiras ou de monstros.
- Lendas históricas – referem-se a personagens da História de um país, locais ou monumentos históricos. Por vezes, são contadas de uma forma exagerada, extraordinária e simbólica.
- Lendas etiológicas – são aquelas que estão na origem de nomes de povoações ou lugares, objetos, plantas, comidas...

Texto disponível em: <<http://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda/>>. [Adaptado]

Texto disponível em: <<https://www.educacaoetransformacao.com.br/lendas/>>.

Vamos ver um exemplo de lenda ?

Texto 2 Lenda do acarajé

Iansã, deusa dos ventos e das tempestades, é a senhora dos raios e dona da alma dos mortos. A ela são oferecidos bolinhos feitos de feijão fradinho e fritos no azeite de dendê, o acarajé.



Segundo a lenda, a deusa dos ventos, mulher de Xangô, foi à casa de Ifá buscar um preparado para o seu marido.

Ifá entregou o encantamento e recomendou que quando Xangô comesse fosse falar para o povo. Iansã desconfiou e provou o alimento antes de entregá-lo ao marido. Nada aconteceu, quando chegou em casa entregou o preparado ao marido, lembrando o que Ifá dissera.

Xango comeu e quando foi falar ao povo, começaram a sair labaredas de fogo da sua boca. Iansã ficou aflita e correu para ajudar o marido, gritando Kawô Kabiesilé. Foi então que as labaredas começaram a sair da sua boca também. Diante do ocorrido, o povo começou a saudá-los: Obá anlá Óyó até babá Inà, ou seja, grande rei de Oyó, rei de pai do fogo. Essa história do Candomblé explica o nome do acarajé, que vem do iorubá *akárà* (bola de fogo) e *jè* (comer)

Disponível em : Lenda do acarajé – Lendas da Bahia (noradar.com) 29/05/21

E aí, conseguiu identificar as características das lendas presentes no exemplo apresentado? Compartilhe com seus colegas e seu professor .

Agora que já conhecemos um pouco sobre a lenda, é hora de conhecermos as quadrinhas:

Texto 3 Quadrinhas

Também conhecidas como poesias populares, as quadrinhas são trovas simples criadas pelo povo. Compostas por uma única ou por várias estrofes e quatro versos (dai vem o nome), se caracterizam por possuir um esquema de rimas entre o segundo e o quarto versos. Por exemplo:

“Lá no fundo do quintal
Tem um tacho de *melado*,
Quem não sabe cantar verso
É melhor ficar *calado*”

As quadrinhas usam uma linguagem bem simples, muitas se caracterizam pelo humor de cunho popular, fazem parte da tradição oral de um povo e são passadas de boca em boca por meio de canções de ninar, cantigas de roda, brincadeiras, desafios e jogos de adivinhações. São usadas para expressar desejos, admiração, sentimentos amorosos, reclamações, atitudes maliciosas ou de juízo.

Existe diferença Quadrinhas e Literatura de Cordel, embora sejam gêneros bastante parecidos, porém a quadrinha apenas constrói uma rima, e o cordel conta uma história toda rimada .

As quadrinhas podem abordar vários assuntos. Vamos conferir alguns exemplos:

Quadrinha amorosa popular

“Quando me toma cansaço
Penso em ti como quem *reza*
E a alma torna-se de aço
E a vida já não me *pesa*”

Quadrinha de ninar

“Nana neném
Que a cuca vem *pegar*
Papai foi na roça
Mamãe foi *trabalhar*”

Quadrinha de futebol

“ O futebol na Bahia,
está em novo *patamar*,
nem Bahia e nem Vitória.
O campeão é *Carcará*”
(autor desconhecido)

Quadrinhas Populares - o que são, exemplos – Sua Pesquisa. *Rotina de Professor: Quadrinhas* (vivavi-daprofessor.blogspot.com)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Leia com atenção os textos 4 e 5 e responda as questões :

Texto 4 O zagueiro

Que grande zagueiro
é o tal do Zé Mário:
altura de poste,
largura de armário.

Zé Mário é troncado,
parece um gigante,
gigante que para
qualquer atacante.

Zagueiro que é bom,
que é bom de verdade,
nos dá confiança
e tranquilidade!

Futebol e poesia para crianças | Mamãe Prática (mamaepratica.com.br)

Texto 5 Lenda das Abayomis

Quando os negros vieram da África para o Brasil como escravos, atravessaram o Oceano Atlântico numa viagem muito difícil à bordo dos tumbeiros, navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos. As crianças choravam assustadas, porque viam a dor e o desespero dos adultos. As mães negras, então, para acalantar suas crianças, rasgavam tiras de pano de suas saias e faziam bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção para as crianças brincarem. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa 'Encontro precioso', em lorubá, uma das maiores etnias do continente africano cuja população habita parte da Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. Quando você dá uma boneca Abayomi para alguém, esse gesto significa que você está oferecendo o que você tem de melhor para essa pessoa.



Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>

- 1 Os assuntos abordados nos textos 4 e 5 são os mesmos? Sobre o que os textos falam?
- 2 Observe as estruturas dos textos, são iguais? Quais são as diferenças que encontramos nesses textos?
- 3 Observe o texto 5 com atenção e responda:
 - a) Por que as mães faziam bonecas para dar às crianças ?
 - b) Como essas bonecas eram feitas?
 - c) Qual é o significado dessas bonecas na vida das crianças ?
 - d) O que a lenda nos ensina ?
- 4 Crie uma quadrinha sobre o seu assunto preferido.

Leia a *Lenda do milho* e responda às questões:

Texto 6 A lenda do milho

Foi numa época de muita seca que tudo aconteceu. Os índios não estavam achando frutos para comer e nem mesmo caça, pois os animais se embrenhavam nas matas densas, afastavam-se das aldeias, procurando água [...]



Já andavam de barriga vazia há algum tempo, quando dois amigos guerreiros resolveram recorrer ao poder de Nhandeyara, o Grande Espírito. Invocaram o poderoso, que surgiu à sua frente como um deus:

— Se quiserem alimento para sua tribo, lutem como valentes guerreiros.

Os dois amigos lutaram e, ao final, um deles, Auati, foi mortalmente ferido. O outro chorou a sua morte, mas Nhandeyara apareceu novamente e ordenou-lhe que o enterrasse, pois dali nasceria uma planta que lhes daria de comer e beber. O sábio espírito ensinou-o também como plantar os grãos e conservá-los para épocas de secas. A planta que ali nasceu era o milho, chamado pelos guarani de auati ou avati, em homenagem ao índio sacrificado.

Rosane Pamplona. *Almanaque pé de planta*. São Paulo: Moderna, 2013.

VOCABULÁRIO

Embrenhavam: se escondiam.

Invocaram: pediram proteção.

Matas densas: matas fechadas.

Provisões: reserva de alimentos.

Recorrer: pedir ajuda.

Sacrificado: morto.

- 5 O que você achou da lenda? Você conhece alguma outra lenda? Se sim, qual?
- 6 Por que os índios não estavam conseguindo caçar?
- 7 Dois amigos guerreiros resolveram pedir ajuda a Nhandeyara, o Grande Espírito. O que ele determinou?
- 8 O que aconteceu depois que os dois amigos lutaram?
- 9 Qual é o ensinamento que a lenda traz?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Pesquise com seus familiares e vizinhos se há alguma lenda e qual a história do padroeiro de sua cidade ou região. Pesquise também na internet diferentes lendas brasileiras, organize em seu **caderno** as informações e apresente à turma as lendas encontradas em forma de quadrinhas poéticas ou utilizando imagens.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Estamos indo bem, avançando na trilha, então, chegou o momento de falar de sua experiência com as lendas e as quadrinhas. Vamos lá!

- Quais são as lendas que você ouviu na infância?
- Quais são as cantigas de infância de que você se lembra?
- Você cantava quadrinhas?
- Você lembra de alguma história contada pelos seus pais, seus avós, seus vizinhos?
- O que elas te ensinaram?
- Você já contou alguma lenda para seus familiares, amigos? Qual?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Chegamos ao final da trilha, como foi a caminhada até aqui?

- 1 O que você aprendeu?
- 2 De que você mais gostou?
- 3 O que foi muito difícil?
- 4 Qual ensinamento você vai levar para sua vida?

*Vencemos mais uma trilha,
mas não podemos parar,
continue firme e forte
logo vamos continuar!*

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

A variação linguística dos memes

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Estamos dando continuidade a nossa trajetória. Que bom! É sinal de que estamos sempre avançando. O que achou da trilha anterior? Está gostando do caminho que temos percorrido até aqui? Como vimos, as lendas são muito importantes na nossa formação e faz parte de uma tradição passar a lenda de geração em geração.

Nesta trilha, vamos estudar um gênero textual que está emergindo entre a gente: os memes! Será que eles serão passados de geração em geração, assim como as lendas? O que você acha?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

As redes sociais ganham a atenção de grande parte da população por ter uma linguagem bastante simples e coloquial. Além disso, as imagens presentes nos permite leituras diversificadas, nos trazendo informação, comunicação e diversão. Quando grande parte dos internautas acessam e compartilham muito rapidamente uma informação, costumamos dizer que aquele fato “viralizou”. Com a popularização do Facebook e do Instagram, não só o acesso à informação se tornou bastante acessível, como também a divulgação. Um dos gêneros que se tornou muito popular no meio digital, foi o meme, que caiu no gosto dos adolescentes e jovens, que além de compartilhá-los, também começaram a criar. Você conhece memes? Costuma ler e divulgar? Que tipo de meme você gosta?

Nesta trilha, iremos conhecer um pouco mais sobre os memes e analisar a linguagem presente.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.



Fonte: Museu do Meme.

Para entender um meme, antes de tudo, é preciso entender o contexto em que ele está inserido. Observe as imagens acima, você entende o que elas querem nos transmitir? Registre em seu **caderno** as suas impressões.

Texto 1 O que é Meme?

Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no “mundo da internet”, referindo-se ao fenômeno de “viralização” de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

O conceito de “meme” teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro “The Selfish Gene” (O Gene Egoísta) que tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os memes constituem um vasto campo de estudo da Memética.

O primeiro meme a ser utilizado na internet foi provavelmente criado em 1998, por Joshua Schachter, que na época tinha 24 anos e trabalhava no serviço de weblog chamado Memepool, onde vários usuários podiam postar links interessantes e compartilhar com as outras pessoas.

Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/voce-sabe-o-que-sao-memes/.

Para saber mais

Você sabe o que são Memes? – <https://youtu.be/vuolZojRP7I>

Meme do caixão – <https://youtu.be/tB3tvNpshsw>

4 EXPLORANDO A TRILHA

Figura 5.



Fonte: Instagram: Suricate Seboso.

Figura 6.



Fonte: Facebook: Bode Gaiato.

Vocês conhecem o Suricate Seboso e Bode gaiato? São páginas de memes criadas nas redes sociais como Facebook e Instagram que trazem humor e críticas de várias situações do nosso cotidiano. Vocês observaram a linguagem que eles utilizam? Que linguagem seria essa? Por que essas personagens falam assim?

O criador do Suricate Seboso é do Ceará, chamado Diego Jovino, que ficou conhecido localmente pelos memes engraçados com o linguajar cearense.

Suricate é um animal da África e a palavra “seboso” é um termo cearense que, segundo Jovino, veio da mania do cearense de chamar por alguém “frescando”, fazendo brincadeiras. Já o criador do perfil do Bode Gaiato é o recifense e universitário Breno Melo, que criou o personagem Junin baseado em fatos corriqueiros sobre a família. Ele conta que foi criado com montagem simples, tendo a galáxia como pano de fundo e bodes como personagens. Após fazer tanto sucesso, ele foi introduzindo novos personagens na página de humor.

O que é variação linguística?

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico.

Tipos de variação linguística

- **Variedade regional**

São aquelas que demonstram a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes regiões do país, diferentes estados e cidades. Por exemplo, os falantes do Estado de Minas Gerais possuem uma forma diferente em relação à fala dos falantes do Rio de Janeiro.

Observe a abordagem de variação regional no poema de Oswald de Andrade apresentado a seguir:

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Agora, veja um quadro comparativo de algumas variações de expressões utilizadas nas regiões Nordeste, Norte e Sul:

Região Nordeste	Região Sul	Região Norte
Racha – pelada, jogo de futebol	Campo Santo – cemitério	Miudinho – pequeno
Jerimum – abóbora	Alçar a perna – montar a cavalo	Umborimbora? – Vamos embora?
Sustança – energia dos alimentos	Guacho – animal que foi criado sem mãe	Levou o farelo – morreu

- **Variedades sociais**

São variedades que possuem diferenças em nível fonológico ou morfosintático. Veja:

- *Fonológicos* - “prantar” em vez de “plantar”; “bão” em vez de “bom”; “pobrema” em vez de “problema”; “bicicreta” em vez de “bicicleta”.
- *Morfossintáticos* - “dez real” em vez de “dez reais”; “eu vi ela” em vez de “eu a vi”; “eu truci” em vez de “eu trouxe”; “a gente fumo” em vez de “nós fomos”.

- **Variedades estilísticas**

São as mudanças da língua de acordo com o grau de formalidade, ou seja, a língua pode variar entre uma linguagem formal ou uma linguagem informal.

- *Linguagem formal*: é usada em situações comunicativas formais, como uma palestra, um congresso, uma reunião empresarial, etc.
- *Linguagem Informal*: é usada em situações comunicativas informais, como reuniões familiares, encontro com amigos, etc. Nesses casos, há o uso da linguagem coloquial.
- *Gíria ou Jargão*: é um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A gíria é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.). O jargão é, em geral, relacionada à linguagem de grupos profissionais (professores, médicos, advogados, etc.)

Por Mariana Rigonatto, texto retirado em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>.

Para saber mais

Varição Linguística – <https://youtu.be/9qUYQUzFmaE>

Observamos que na linguagem dos memes, principalmente em se tratando de reproduzir a variação regional, que certas construções linguísticas são permitidas, reproduzindo muito mais a fala do que a forma escrita padrão. Porém devemos ficar atentos que em outros gêneros textuais, esses usos já não são tão adequados. Chamaremos atenção para a ausência do gerúndio presente nos exemplos anteriores dos memes, como por exemplo: pensano – pensando, veja em seguida como utilizá-lo:

No Gerúndio, o verbo é empregado em ações prolongadas ou que ainda estão em desenvolvimento e caracteriza-se pela terminação *-ndo*. Dessa forma, é possível saber da duração e da continuidade da ação verbal.

O Gerúndio se apresenta em duas formas:

Simples: indica uma ação que ainda está em andamento. Por exemplo:

- *Lendo* o livro, reparei que minha memória estava boa.
- Ela estava *pagando* a conta do condomínio.

- De frente para a lareira, via o fogo *estalando*.
- Está *havendo* um problema na escola.
- Gabriela está se *exercitando* todos os dias.
- *Sabendo* do que se tratava, Juliana ficou calada.
- O Júlio não pode sair agora, porque está *estudando*.
- *Combinando* as próximas férias, ficarei mais feliz.

Composto: indica uma ação já concluída antes da ação da oração principal e é formado pelos verbos auxiliares TENDO e HAVENDO + particípio do verbo principal. Por exemplo:

- *Tendo chegado* após o almoço, Lucas repousou.
- Não *havendo prestado* atenção nas aulas, foi reprovado.
- *Tendo falado* sobre o assunto, ele se sentiu aliviado.

Alguns usos do gerúndio

O gerúndio é usado para indicar uma circunstância adverbial (causa, tempo, modo, meio, condição, concessão). Por exemplo:

- *Saindo* da yoga, Amanda sentirá a diferença no corpo.
- *Meditando*, ela ficará mais doce.
- *Bebendo* água, o corpo se hidrata e responde diferente.
- *Sorrindo*, ela foi para sua aula de dança.

Combinado com a preposição EM, o gerúndio caracteriza o estilo literário e deve ser evitado em jornal. Por exemplo:

- *Em se tratando* de trabalho, não devemos reclamar.

Também, o gerúndio pode ter a função de um de um adjetivo. Por exemplo:

- Larissa é *formanda*.

Para expressar ações ou ideias que acontecerão ou que vão acontecer de forma simultânea. Por exemplo:

- Vou *andando*, enquanto eles estão se *preparando*.

Em locuções verbais, pode ter função como predicativo e como aposto do sujeito. Por exemplo:

- Todos estão *saindo* muito.

Bibliografia:

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 27 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 506p.

Texto retirado de: <https://www.infoescola.com/portugues/gerundio/>.

Para saber mais

Gerúndio – <https://youtu.be/B7RhiVn8WUc>

Gerundismo – https://youtu.be/eo1ITTT_OoY

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Figura 7.



Fonte: Instagram: Bode Gaiato.

Figura 8.



Fonte: Facebook: Bode Gaiato. (adaptado)

Como vimos anteriormente, a variação linguística ocorre de diversas formas e é usada para atender as necessidades da língua de acordo com a região, a idade, o sexo, a cultura dos falantes, os hábitos e as tradições dos falantes. Nos memes acima do perfil do Bode gaiato, percebemos um tipo de variação muito utilizada na linguagem oral.

Com base nos nossos estudos desta trilha, responda às questões abaixo em seu **caderno**.

- 1 Que tipo de variação está presente nestes memes?
- 2 Como poderíamos colocar essas frases na linguagem padrão?
- 3 Por que o Bode diz que não aceita menos de 90 dias de São João?
- 4 Qual é o tema abordado no meme 2?
- 5 Levando em consideração a variação regional, percebemos diferentes palavras para os mesmos conceitos como visto em: aipim, mandioca e macaxeira; sacolé, dindim e geladinho. Pesquise outras palavras com essa mesma variação.
- 6 Observe a charge abaixo e marque (F) falso ou (V) verdadeiro:



Autor: José Bello da Silva Júnior.

- () A professora conseguiu compreender totalmente a linguagem do aluno.
- () O aluno fala errado o tempo todo, por isso a professora não compreendeu.
- () A fala do aluno possui gírias e uso da linguagem coloquial.

() A fala do aluno possui linguagem padrão e algumas expressões em inglês.

() A expressão “achano” é a forma de gerúndio ‘achando’ que foi utilizada na variação regional.

7 Reescreva em seu caderno, o texto apresentado na Charge na linguagem padrão.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora é a sua vez! Crie o seu próprio meme! Seja o mais criativo e engraçado que puder, não esqueça de falar sobre algum tema atual (novela, futebol, *lockdown*, vacina, uso de máscara ou qualquer outra coisa relacionada a pandemia). Procure alguma imagem que te agrada em jornais e revistas, ou se preferir pode pesquisar e editar on-line. Você deve utilizar uma linguagem envolvendo uma das variações linguísticas que estudamos até aqui! Use e abuse da criatividade!

➔ Site para criar memes on line – <https://www.gerarmemes.com.br/>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Algumas vezes textos de humor, seja tirinha, memes ou charges, apresentam uma maneira exagerada no tom engraçado, causando um reforço no preconceito ou causando uma imagem preconceituosa sobre o modo de falar de determinada região ou classe social. Esse fato é chamado de Preconceito Linguístico.

Em poucas palavras, o Preconceito Linguístico é a rejeição ou reprovação das Variações Linguísticas, geralmente das camadas sociais mais baixas. Acontece também em relação as pessoas com menos acesso a escola ou que teve um baixo grau de instrução. Observe a tirinha a seguir, do personagem Chico Bento. Na sua opinião, ele está sofrendo Preconceito Linguístico pela professora? Qual deveria ser a atitude dela em relação a Variação Linguística apresentada na fala de Chico?



Fonte: Maurício de Sousa Produções.

Você já sofreu algum tipo Preconceito Linguístico ao utilizar algum termo ou gíria? Ou até mesmo em expressões que são típicas da nossa região? Se já sofreu, anote em seu **diário de bordo** essa experiência vivida para apresentar aos seus colegas no próximo encontro.

Na Bahia, nós temos muitas expressões e/ou gírias que são usadas apenas por nós e não são usadas em outras regiões, a exemplo das palavras *oxe* e *oxente*. Faça um quadro em seu **caderno** contendo algumas expressões, o que elas significam e um exemplo da palavra usada em um contexto real de comunicação (frase).

- ▶ **Chico Bento em: Na roça é diferente – Turma da Mônica (1990)**
 – https://youtu.be/Bfx_E3zvnjc

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Você fez todas as leituras (de textos, imagens) que foram solicitadas até o momento?
- 2 Você conseguiu compreender (ler e entender) as atividades propostas? Conseguiu realizá-las?
- 3 Quais foram as dificuldades que você teve?
- 4 O que você aprendeu sobre o que foi conversado/discutido/estudado nessa trilha?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Há diferença entre propaganda e publicidade?

1 PONTO DE ENCONTRO

E vamos que vamos! Imagino o quanto de conhecimento você já teve acesso e também já compartilhou com seus colegas, seus professores, e com sua família. Com certeza gostaram de conhecer sobre as lendas, sobre as quadrinhas, e claro sobre os memes tão atuais e engraçados. Agora, falaremos de um tema também muito interessante, e espero que você goste e que compartilhe com os demais o conhecimento aqui adquirido. Vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já percebeu que constantemente, todos os dias nos deparamos com a propaganda e com a publicidade em nosso cotidiano? Ambas objetivam nos persuadir, nos informar sobre a “compra” de uma ideia ou de um produto. Você também pode perceber a presença marcante da propaganda e da publicidade na TV, no rádio, nos jornais, nos outdoors, nas revistas, nos sites, nas redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok, Kwai), e como é claro seu objetivo de nos conquistar, e de nos atrair não é mesmo? A partir destas provocações, desejamos saber de você alguns pontos que consideramos importantes para iniciarmos nossa discussão acerca da propaganda e da publicidade em nosso dia a dia.

- Como você diferencia propaganda de publicidade?
- Como você definiria a propaganda?
- Como você descreveria a publicidade?
- E qual a última propaganda/publicidade que você viu? e onde ela estava sendo divulgada?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Estamos rodeados pela propaganda e pela publicidade, e grande parte de nossas ações, atitudes e posicionamentos são decorrentes da maneira pela qual somos influenciados por elas. Logo, é urgente a necessidade de conhecê-las e compreendê-las de modo a interpretá-las criticamente. Trataremos de identificá-las em suas definições, funções e como se apresentam em nosso dia a dia, e como influenciam nossas atitudes cotidianas.

Figura 1.



Fonte: Secretaria do Estado de Saúde/SC.

Figura 2.



Fonte: L'oreal.

Figura 3.



Fonte: Cola-Cola.

Figura 4.



Fonte: Ministério da Saúde.

Diante das imagens acima, responda às questões seguintes:

- 1 Quais das figuras representam para você publicidade?
- 2 Algumas delas representam a propaganda? Quais?
- 3 Você já consegue identificar as diferenças entre publicidade e propaganda? Descreva-as.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Lembram-se do nosso combinado? Então, após garimpar os conhecimentos prévios seguiremos o acordo e em seções apresentaremos as definições, as funções anteriormente, como se apresentam em nosso dia a dia e como influenciam nossas atitudes cotidianas.

Seção 1. Panorama histórico

Texto 1 História da propaganda e da publicidade

História da propaganda

A história da Propaganda Brasileira surgiu em meados de 1800, quando a mídia televisão ainda não existia. No Brasil, a propaganda está no sangue. Mascates, ambulantes e tropeiros foram os primeiros vendedores, pioneiros das vendas por telefone, catálogos e Internet. Na época, ninguém era cliente, e sim freguês. Foi com Tiradentes, com seus panfletos, seus cartazes e seus santinhos, que o Brasil conhece a primeira campanha política para a Independência.

No Brasil, 1950 marca a chegada da televisão, que como o rádio, revoluciona a vida brasileira. Os “Anos de Chumbo”, como foram chamados os 20 de ditadura, marcaram até hoje a vida do brasileiro. O grande anunciante era o governo. Deu-se também o boom das telecomunicações e da Comunicação. As rádios FM conquistam um público impressionante. A TV a cores muda mais uma vez a propaganda. Até o ano de 1900, as propagandas no Brasil baseavam-se em temas como compra e venda de móveis e até de escravos.

No começo do século, surgem as revistas, com a finalidade de promover anúncios. A primeira fase da propaganda no Rádio foi marcada pelo pioneiro Sangirardi Jr., essa se destacou pelos programas de grandes dimensões, musicais, locutores, programas de auditório, rádionovelas, com grandes recordes de audiência.

História da publicidade

Em 1913, nasce a primeira agência de publicidade, Eclética. A crise de 1929 e as revoluções de 1930 e 32, não só abalaram a economia, mas

também paralisaram a propaganda totalmente. “A revolução de 1932 foi a implantadora da indústria no país”. Com a chegada da TV, incia-se a discussão sobre estratégias de marketing como propaganda, promoção e pesquisa de mercado para atingir as metas de vendas dos fabricantes, foi uma virada para as agências e todo o mercado publicitário brasileiro.

MOÇA: os primeiros carregamentos de leite condensado chegaram ao Brasil no final do século XIX, juntamente com a Nestlé. Inicialmente o leite condensado era usado em épocas de escassez de leite, porem com um reposicionamento, ele chegou às cozinhas, no preparo de doces. História da marca a jovem com trajes típicos no rótulo da Leite Moça, é uma camponesa suíça do século XIX. O nome em suíço, significava vendedora de leite – La laitière. Quando chegou ao Brasil, procurou-se um nome equivalente, chegando à Milkmaid, tradução de La laitière, mas as pessoas tinham enorme dificuldade em pronunciar o nome, e passaram a chamar o produto de “esse leite da moça”, referindo-se a ilustração da camponesa. Assim, a Nestlé optou pela solução lógica de criar uma designação criada espontaneamente pelos consumidores. Foi assim que surgiu a tão tradicional Leite Moça. E a Moça é a marca que mais investe em marketing no ramo dos leites condensados, através de comunicação, renovação e inovação, de produtos e marketing de relacionamento.

O publico alvo da Moça, é o feminino, composto na maioria por donas de casa que fazem doces e sobremesas. Com a intenção de manter a empresa no mercado como a líder, ela investe muito em marketing. Inovando e renovando seus produtos.

BOMBRIL: Em 1948 surgiu a Abrasivos Bombril, dedicada a produção de esponjas de lã de aço. Empresa pioneira no desenvolvimento de tecnologia própria. Marca forte, tradicional logotipo vermelho, promoções, programas de radio e televisão, assim a Bombril se transformou em marca referencia no mercado. Após o megasucesso até então pioneiro, a Bombril lança sua linha de limpeza. Foram criados o detergente Limpol, desinfetante Pinho Bril e o amaciante Mon Bijou. A missão da Bombril é facilitar o dia-a-dia em milhões de lares brasileiros.

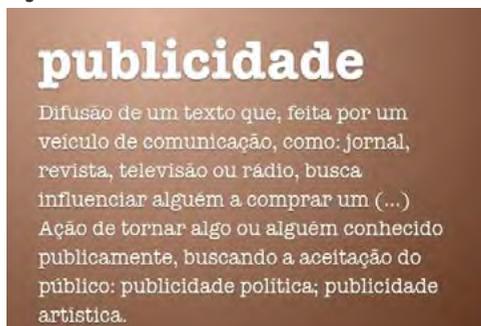
Texto adaptado de Marco Aurelio Moreno Silva Japiassú. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/resumo--historia-propaganda.htm>

Seção 2. Definição de publicidade e de propaganda

Figura 5.



Figura 6.



Fonte: Dicio, Dicionário online de português.

Seção 3. Funções e diferenças entre publicidade e propaganda

O fato de a publicidade e propaganda usarem técnicas comerciais faz com que algumas pessoas pensem que elas são a mesma coisa, porém **ambas possuem diferenças**. Enquanto a publicidade reúne os meios de comunicação para promover produtos ou serviços de uma empresa ou organização para convencer o público a comprá-los, a propaganda é usada para disseminar uma mensagem que não precisa necessariamente ser comercial. Por isso, enquanto na publicidade temos, como exemplo, anúncios que chamam a atenção dos consumidores, a propaganda é utilizada em outros tipos de ação com a intenção de convencer as pessoas a abraçarem uma ideia, tais como: eleições políticas, alistamento militar e campanhas de vacinação.

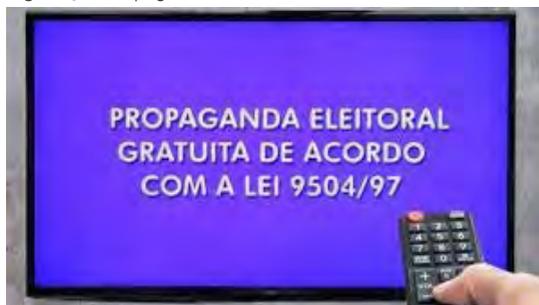
Texto de Camila Casarotto. Disponível em: <https://rockcontent.com.br>

Publicidade	Propaganda
Promove serviços e produtos incentivando o consumo;	Anuncia sobre a existência de um problema;
Arte de despertar o desejo de compra;	Divulgação de ideia sem finalidade comercial;
Comunicação para a geração de negócios.	Quando o assunto é política, ideologia ou religião.
Exemplo: um comercial da Coca-Cola.	Exemplo: campanha do governo para o uso de preservativo

Fonte: Publicitários Criativos.

Seção 4. Como a publicidade e propaganda se apresentam em nosso dia a dia

Figura 7. Propaganda na tv



Fonte: Jornal Sudoeste Paulista.

Figura 8. Publicidade na tv



Fonte: Revista Fórum.

Figura 9. Propaganda na rede social: a apresentadora e atriz Ana Furtado usa sua rede social para incentivar e cobrar a vacina da covid-19 para todos os brasileiros



Fonte:GShow – Globo.

Figura 10. Publicidade na rede social: A cantora Beyoncé usa sua rede social para fazer campanha publicitária para a marca de refrigerante Pepsi



Fonte: Bluebus.

Figura 11. Propaganda nos memes



Fonte:Instagram – Bode Gaiato.

Figura 12. Publicidade nos memes



Fonte: Shopping Costa Dourada.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Agora que você viu o quanto a propaganda e a publicidade estão presentes em nossa vida, vamos refletir? Chegou o momento de pensar sobre o que você leu nos tópicos acima e nas paisagens da trilha. E responder às seguintes questões no seu **caderno**.

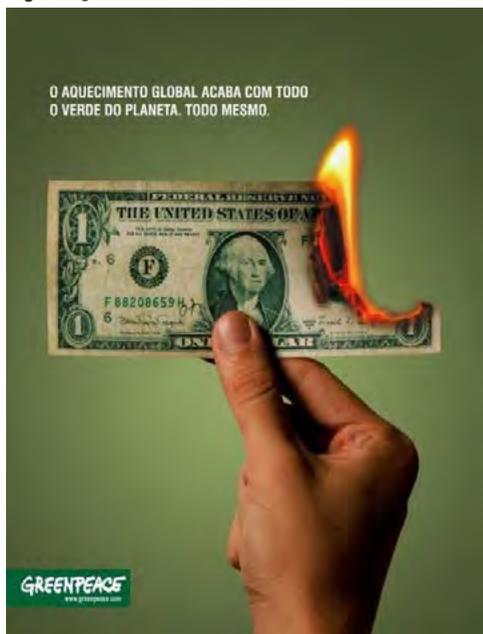
- 1 De acordo com o texto 1, quais foram os meios de comunicação que veicularam e veiculam a propaganda?
- 2 A sub-seção *História da publicidade* apresenta dois exemplos de produtos que marcaram e marcam a publicidade em nosso país. Cite três produtos que em sua opinião também marcam a história da publicidade em nosso país.
- 3 Na seção 2, é apresentada a definição de propaganda e publicidade. Com suas palavras defina cada um dos termos:
 - a) Propaganda:
 - b) Publicidade:
- 4 Após a leitura das seções, para você, qual é a principal diferença entre propaganda e publicidade?
- 5 Aponte mais quatro maneiras pelas quais a publicidade e a propaganda se apresentam em nosso dia a dia.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!●

Chegou nosso momento de produção, e de ampliação do conhecimento compartilhado nesta trilha. Agora é com você!

Logo a seguir, são apresentadas duas imagens, destaque qual corresponde à propaganda e qual delas corresponde à publicidade e, no **caderno**, justifique sua escolha.

Figura 13.



Fonte: Greenpeace.

Figura 14.



Fonte: Aquafresh.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Olha quanta coisa legal e importante já aprendemos juntos! E assim continuaremos produzindo. Propomos duas atividades bem interessantes:

- I. Que tal você produzir a sua propaganda e também a sua publicidade? Para isto, você precisa ter uma mensagem, um produto para conquistar as pessoas, especialmente seus colegas de classe. Você pode pesquisar em revistas, em jornais, na TV, na rádio, nas redes sociais a fim de fundamentar sua escolha. Esta primeira tarefa pode ser feita no **caderno** e apresentada por fotografia, por vídeo.
- II. Aproveite a pesquisa já feita, para a primeira tarefa e monte um cartaz com exemplos de propagandas e de publicidade. A segunda tarefa também pode ser feita no **caderno**, em cartolina, em papel ofício, digital, e apresentado também por fotografia, por vídeo. A escolha é sua. Mãos à obra.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos à conclusão desta trilha e foi muito bom estar com você! Mas antes de finalizarmos, é preciso saber sobre como foi sua experiência com este tema nesta trilha. Sua opinião é muito importante para nós. Assim, propomos uma autoavaliação.

Para tal, solicitamos que responda algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Apresentou dificuldade em alguma etapa? Se sim, qual?
- 4 Considera que a trilha ajudou você a aprender sobre propaganda e publicidade?
- 5 Você conseguiu distinguir propaganda de publicidade?
- 6 Gostou das atividades e tarefas propostas?

What's your favorite kind of entertainment?

1 PONTO DE ENCONTRO

Hello! How are you doing?

Estamos dando continuidade a nossa trajetória. Que bom! É sinal de que estamos sempre avançando. O que achou das trilhas anteriores? Você está gostando de aprender mais sobre inglês? Nessa trilha avançaremos ainda mais com nossa compreensão deste idioma!

O que você gosta de fazer nos seus momentos de lazer? Quais são os seus principais tipos de entretenimento? Seguiremos nosso caminho trilhando pelo *entertainment* e seus tipos.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

O maior entretenimento dos brasileiros sempre foi assistir televisão. Desde 1950 quando foi criada, a televisão se tornou um dos maiores tipos de entretenimento do Brasil. Segundo o site Terra, em 2020 o acesso a televisão continuou superando o acesso a internet, sendo que as novelas e telejornais, são os programas mais assistidos.

E você, concorda com essas afirmações? Realmente você assiste mais televisão que usa a internet? Quais seriam os outros tipos de entretenimento que você conhece? E saberia os nomes de todos os tipos de entretenimento em inglês? *Let's go!*

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the pictures!

Picture 1. Old TV programs



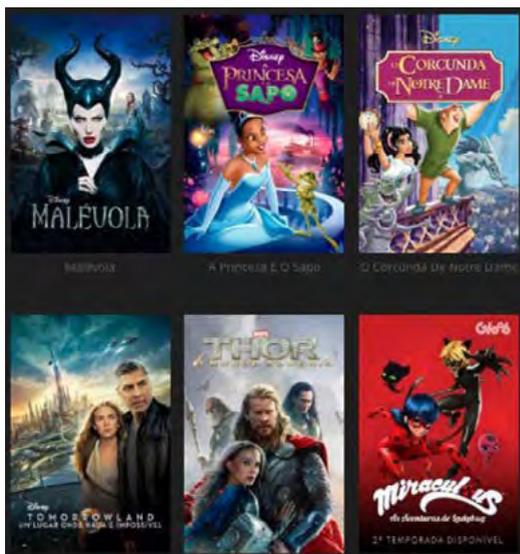
Fonte: Rank Brasil.

Picture 2. New TV programs



Fonte: Cosaj.

Picture 3. Movies



Fonte: MobiZoo.

Picture 4. Music



Fonte: A Gazeta.

The photos show different types of entertainment.

- 1 Which one is your favorite type?
- 2 Which one you don't like?
- 3 What is your favorite show or song in each type?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Match the pictures to the words.

a.



Fonte: Cartoon Network.

b.



Fonte: iTV.

c.



Fonte: Observatório da Imprensa.

d.



Fonte: Revista Quem.

e.



Fonte: CNN.

f.



Fonte: Globo.

g.



Fonte: Jovem Pan.

h.



Fonte: SBT.

() Sitcom

() Soap opera

() Talk Show

() Cartoon

() Documentary

() Cooking show

() News

() Game show

Now answer in your notebook:

- 1 *How often do you watch TV?* (Com que frequência você assiste TV?)
- 2 *What kinds of TV show do you like?* (De quais tipos de programas você gosta?)
- 3 *In your opinion, what are the most popular TV shows in our country?* (Em sua opinião, quais são os programas de TV mais populares no seu país?)

Para saber mais:

- ▶ **Kinds of entertainment** – <https://youtu.be/LW9GR5iCiAI>

Verb **to be** in the past

- **Forma afirmativa**

O verbo *to be* em uma frase afirmativa tem uma forma irregular (*was/were*). Observe a tabela a seguir:

Affirmative	Examples
<i>I was</i>	<i>I was late.</i> (Eu estava atrasado.)
<i>You were</i>	<i>You were at my party.</i> (Você estava na minha festa.)
<i>He was</i>	<i>He was a student.</i> (Ele era um aluno.)
<i>She was</i>	<i>She was at school.</i> (Ela estava na escola.)
<i>It was</i>	<i>It was a different day.</i> (Foi um dia diferente.)
<i>We were</i>	<i>We were married.</i> (Nós éramos casados.)
<i>You were</i>	<i>You were my friends.</i> (Vocês eram meus amigos.)
<i>They were</i>	<i>They were my neighbours.</i> (Eles eram meus vizinhos.)

- **Forma negativa**

Na sua forma negativa, o verbo *to be* pode ser contraído com o *not*. Observe a tabela a seguir:

Negative	Examples
<i>I was not/wasn't</i>	<i>I wasn't late. (Eu não estava atrasado.)</i>
<i>You were not/weren't</i>	<i>You weren't at my party. Você não estava na minha festa.</i>
<i>He was not/wasn't</i>	<i>He wasn't a student. (Ele não era um aluno.)</i>
<i>She was not/wasn't</i>	<i>She wasn't at school. Ela não estava na escola.</i>
<i>It was not/wasn't</i>	<i>It wasn't a different day. Não foi um dia diferente.</i>
<i>We were not/weren't</i>	<i>We weren't married. (Nós não éramos casados.)</i>
<i>You were not/weren't</i>	<i>You weren't my friends. Vocês não eram meus amigos.</i>
<i>They were not/weren't</i>	<i>They weren't my neighbours. Eles não eram meus vizinhos.</i>

- Forma interrogativa

Para fazer uma pergunta com o verbo to be no passado, precisamos inverter a ordem da frase afirmativa, ou seja, o verbo vem antes do sujeito. Observe a seguinte tabela:

Interrogative	Examples
<i>Was I...?</i>	<i>Was I late? (Eu estava atrasado?)</i>
<i>Were you...?</i>	<i>Were you at my party? (Você estava na minha festa?)</i>
<i>Was he...?</i>	<i>Was he a student? (Ele era um aluno?)</i>
<i>Was she...?</i>	<i>Was she at school? (Ela estava na escola?)</i>
<i>Was it...?</i>	<i>Was it a different day? (Foi um dia diferente?)</i>
<i>Were we...?</i>	<i>Were we married? (Nós éramos casados?)</i>
<i>Were you...?</i>	<i>Were you my friends? (Vocês eram meus amigos?)</i>
<i>Were they...?</i>	<i>Were they my neighbours? (Eles eram meus vizinhos?)</i>

Texto retirado de: <https://mundoeducacao.uol.com.br/ingles/verbo-to-bepassado.htm>

Para saber mais:

► Dica de Inglês – https://youtu.be/8EDR_ODgJTA

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Answer the following questions in your notebook:

1 De acordo com as TV shows da sessão anterior, relacione cada uma à descrição correspondente:

() *It documents real life events.*

() *It reports world events as they unfold.*

() *It is a fictional drama about people's daily lives.*

() *It focuses on interviews or audience participation.*

() *It is an amusing TV series about fictional characters.*

() *It depicts (retrata) a real competition with rewards in a prize or money.*

() *It is hosted by famous chefs, who teach people how to cook.*

2 Complete as sentenças com *was/were*, na forma afirmativa ou negativa.

a) *We _____ sad with the weather.*

b) *Mary _____ at home yesterday. She even cooked lunch.*

c) *Jonh didn't go to work because he _____ sick.*

d) *They _____ at school yesterday. Her parents took her to visit the shopping mall.*

e) *I _____ happy because they didn't come to my house.*

3 Escreva perguntas com *was/were* e as palavras a seguir:

- a) *You / at home?*
- b) *Why / he / late / yesterday?*
- c) *The shoes / very beautiful?*
- d) *They / in Salvador / last vacation?*

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Now it's your turn! Agora é sua vez! Vimos que a televisão é o entretenimento preferido dos brasileiros, porém sabemos que o uso da internet tem aumentado a cada dia, assim como a quantidade de usuários. Além disso, podemos ter acesso a milhões de informações em um só clique e milhares de opções de tipos de entretenimento. Faça uma lista dos sites que você conhece ou que mais usa e registre no seu **diário de bordo**. Depois, faça uma pesquisa dos sites que são populares e muito acessados por boa parte dos brasileiros.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Você se lembra do ator de *Todo mundo odeia o Chris*? Essa *sitcom* foi criada em 2005 e durou até 2009, tendo quatro temporadas. Foi um dos seriados mais assistidos da época! Você assistia? Tem alguma *sitcom* que você está assistindo no momento? Qual é? Olhe como o ator está agora!



Fonte: Legião dos Heróis.

Para lembrar!

Assista a uma parte de um episódio de *Todo Mundo Odeia o Chris*:

<https://youtu.be/vz6CTUY6r2Y>

A biografia é um gênero textual que relata a vida de uma pessoa importante e/ou conhecida socialmente, apresentando suas principais ações e experiências, bem como seus legados. O texto pode ser escrito em 1ª pessoa, a autobiografia, ou em 3ª pessoa, a biografia. Leia abaixo uma pequena biografia sobre o ator Tyles James Williams.

Tyles James William was born on October, 4, 1992 in New York, United States of America. His mother, Angela Williams, is a singer and songwriter, and his father, Le'Roy Williams, is a police sergeant. Williams has two younger brothers.

Agora faça a sua pequena autobiografia, completando as suas informações pessoais.

I, _____ was born on _____
(FULL NAME) (DATE OF BIRTH)
in _____. My mother, _____,
(CITY/STATE) (NAME)
is _____, and my father, _____,
(OCCUPATION) (NAME)
is _____. I have _____
(OCCUPATION) (BROTHERS/SISTERS)
and I am _____ at _____.
(OCCUPATION) (WORKPLACE)

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer these questions in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está seu vocabulário?

- 3 Você considera que aprendeu um pouco mais sobre *the kinds of the entertainments*?
- 4 As atividade propostas ajudaram você a fixar melhor os objetos de aprendizagem?
- 5 Em geral, como foi seu aprendizado em inglês?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Thanks! See you on the next trail!

Personalities

1 PONTO DE ENCONTRO

Hello! How are you doing? Daremos continuidade ao nosso caminho de trilheiros! *Are you ok?* Estão bem? Estão conseguindo acompanhar? Na trilha anterior vimos os tipos de *entertainment*, acharam legal? Nessa nova rota iremos saber um pouco mais sobre as *Personalities* que circundam esse universo. Será uma incrível aventura! *Are you ready?*

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nosso caminho estará rodeado de *Personalities*! Uma pessoa se torna uma celebridade através dos meios de comunicação, principalmente. Mas também, pela profissão que exerce, a pessoa pode se tornar bastante conhecida e adquirir fama. Tem alguma *personality* que você admira? Como ela ficou famosa?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

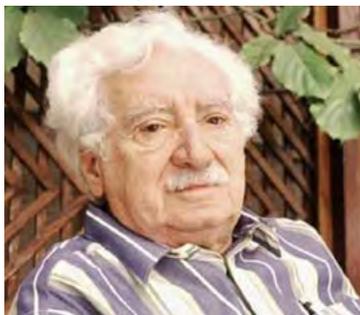
Look at these Personalities!

Picture 1. Wagner Moura, actor and director



Fonte: Adoro Cinema.

Picture 2. Jorge Amado, writer



Fonte: A Crítica.

Picture 3. Vampeta, soccer player



Fonte: Terceiro Tempo.

Picture 4. Jorge Portugal, teacher



Fonte: A Tarde.

Picture 5. Daniela Mercury, singer



Fonte: site Daniela Mercury.

Picture 6. Cira do Acarajé, cook



Fonte: A Tarde.

Vocês conhecem essas personalidades? Saberiam dizer onde eles atuam? O que eles têm em comum? Hora de pegar seu **caderno** e fazer seus registros para apresentar no próximo encontro.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos ampliar nosso *vocabulary*? Veja a lista de *Occupations* em inglês, no quadro abaixo:

Mechanic ▶ mecânico

Vet ▶ veterinário

Housekeeper ▶ dona de casa

Cashier ▶ caixa

Waiter/waitress ▶ garçom/garçonete

Fireman/Firefighter ▶ bombeiro

Baker ▶ padeiro

Receptionist ▶ recepcionista

Police officer ▶ policial

Driver ▶ motorista

Plumber ▶ encanador

Butcher ▶ açougueiro

Hair Stylist ▶ cabeleireiro

Manager ▶ gerente

Sales clerk ▶ vendedor

Postman ▶ carteiro

Gardener ▶ jardineiro

Nurse ▶ enfermeiro(a)

Vamos treinar nosso *listening and speaking*? Clique no link: <https://blog.influx.com.br/falando-sobre-profissoes-em-ingles>, ouça e repita as frases ouvidas. Anote no **caderno** aquelas em que tiver mais dificuldade.

Para saber mais:

▶ **Learn about Professions** – <https://youtu.be/cyy6sLTFKHc>

O verbo *can*

Este verbo pode ser utilizado para expressar habilidade, possibilidade e probabilidade. Exemplos do verbo *can* na oração

- **Can** you show me? (Você pode me mostrar?) – expressa pedido
- I **can't** talk very low. (Eu não posso falar muito baixo) – expressa habilidade
- It **can** happen with Diego too. (Isso pode acontecer com Diego também) – expressa possibilidade.
- My sister **can** go with you. (Minha irmã pode ir com você) – expressa permissão.
- **Can** I use your phone, please? (Posso usar seu telefone, por favor?) – expressa pedido.
- Something **can** go wrong. (Alguma coisa pode dar errado) – expressa probabilidade.

Verbo *can* em frases afirmativas

- I **can** drive. (Eu posso/consigo dirigir)
- You **can** drive. (Você pode dirigir)
- He/She **can** drive. (Ele/Ela pode dirigir)
- We **can** drive. (Nós podemos dirigir)
- You **can** drive. (Vocês podem dirigir)
- They **can** drive. (Eles podem dirigir)

Verbo *can* em frases negativas

- I **can't** drive. (Eu não posso/consigo dirigir)
- You **can't** drive. (Você não pode dirigir)
- He/She **can't** drive. (Ele/Ela não pode dirigir)
- We **can't** drive. (Nós não podemos dirigir)
- You **can't** drive. (Vocês não podem dirigir)
- They **can't** drive. (Eles não podem dirigir)

Verbo *can* em frases interrogativas

- *Can I go?* (Eu posso ir?)
- *Can you go?* (Você pode ir?)
- *Can he/she go?* (Ele/Ela pode ir?)
- *Can we go?* (Nós podemos ir?)
- *Can you go?* (Vocês podem ir?)
- *Can they go?* (Eles podem ir?)

Texto adaptado de: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/ingles/verbo-can>

Para saber mais:

- **Verbo Can** – <https://youtu.be/jSGEPHwlrU>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Now it's your turn! Agora é a sua vez! Who are they? Quem são eles? Answer in your notebook. Copie e responda as questões abaixo em seu caderno.

- 1 Responda às perguntas para cada personalidade abaixo.



Fonte: Twitter.



Fonte: G1 Globo.

- a) *Who is he?*
- b) *What's his occupation?*
- c) *Where is he from?*

2 Read this card and answer the questions:



Name: Acelino Freitas

Occupation: Fighter

Birth date: September, 21,
1975

Place of birth: Salvador

Nickname: Popó

- a) *What's his full name?* (Qual o nome dele completo?)
- b) *How old is he?* (Qual a idade dele?)
- c) *What's his occupation?* (Qual a ocupação dele?)
- d) *What's his nickname?* (Qual o apelido dele?)

3 Answer the questions about your abilities:

- a) *Can you sing a song in English?*
- b) *Can you drive a car?*
- c) *Can you play any sport?*
- d) *Can you cook well?*

4 Move the sentences to negative and interrogative forms:

- a) *Brian can play guitar.*
- b) *She can sing in French.*
- c) *They can drive a car.*
- d) *Susan can cook very well.*

5 What can they do? (O que eles sabem fazer?)

- a) *What can he do?*
- b) *What can he do?*
- c) *Can she sing?*

Caio Vinícius, nadador



Fonte: Ascom.

Daniel Alves, jogador



Fonte: ecbahia.

Emanuelle Araújo, cantora



Fonte: Uol.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Já caminhamos por boa parte da nossa trilha. Como está sendo esse percurso? Essas personalidades são realmente famosas para você? Você conseguiu identificar o que todas elas têm em comum? Quem conseguiu descobrir, está na hora de expor!

Agora é a sua vez de meter a mão na massa! Você vai escolher uma celebridade que admira e vai fazer uma pesquisa de informações sobre a pessoa e criar um *card* escrevendo essas informações em inglês. Um grande desafio, não é mesmo? Confio na sua criatividade! Nas nossas andanças por essa trilha, temos alguns exemplos.

Let's go!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Baiano não nasce, estreia! Eu te desafio a escrever essa frase em inglês e registrar no seu **diário de bordo**.

O que essa frase tem a ver com o nosso percurso até aqui? Em qual contexto essa frase surgiu e por que se tornou tão comum e usada?

Para mostrar que você também é um baiano que estreia, crie um *card* com suas informações pessoais em inglês.

Não se esqueça de compartilhar este *card* com sua turma e seu professor no Google Classroom.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer the quiz in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está o seu vocabulário?
- 3 Você sabia que todas essas celebridades eram baianas?

4 Essa aprendizagem da trilha foi importante para você?

5 No geral, como foi o seu aprendizado em inglês?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Thanks! See you on the next trail!

Food all over the world

1 PONTO DE ENCONTRO

Hello! How are you doing? Na nossa trajetória até aqui já falamos sobre cuidados com a saúde, *sports, health life, sedentarism, home office, fast food and junk food*. Você consegue se lembrar dos significados de todas essas palavras em português? Quanta coisa nós aprendemos até aqui, não é mesmo?

Vocês já pararam para pensar como as pessoas em outros países se alimentam? Será que todo mundo faz as refeições da mesma forma? Nessa trilha, faremos uma viagem para descobrir como as pessoas se alimentam em outras partes do mundo! Prepararam as malas?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A culinária de um país ou região significa muito mais do que uma refeição. Reflete os seus hábitos, seus aspectos geográficos e seus costumes, e é capaz de revelar muito sobre sua cultura e identidade.

No Brasil, por exemplo, podemos dizer que o almoço é a nossa principal refeição. A gente até consegue ficar sem o café da manhã, mas sem o almoço, jamais! Você sabia que o arroz e o feijão fazem parte do prato da maioria dos brasileiros? E na sua família? Qual alimento não pode faltar? Tem algum alimento que é o seu favorito e não pode faltar de jeito nenhum na sua casa? E você já parou para pensar se nos outros países as refeições são do mesmo jeito?

Vamos começar relembando como as *meals* (refeições) são nomeadas em inglês? *Breakfast, lunch, dinner, snacks...* conseguiu lembrar? O que normalmente você come em cada uma delas?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Picture 1. Famous food all over the world



Fonte: Alexander Ryabintsev.

Picture 2. Pratos tradicionais distribuídos no mapa



Fonte: Taste Atlas.

Na imagem 1, temos imagens de comidas famosas dos países relacionados. Observe a diversidade dos pratos. Essa diversidade varia de acordo com a região, com o clima, com a localização e com os costumes. Quais desses pratos você conhece ou já ouviu falar? Quais são as comidas típicas do Brasil? E as típicas da Bahia?

Na imagem 2, nós temos o *site* Taste Atlas que nos mostra as diferentes refeições, distribuídas em vários lugares do mundo. Serve como um guia de viagens, pois nos apresenta a comida típica do lugar e os restaurantes onde podemos encontrá-la. Convido você a navegar por esse site e ver quanta comida maravilhosa temos pelo mundo.

➤ Taste Atlas – <https://www.tasteatlas.com/>

4 EXPLORANDO A TRILHA

Ao falarmos sobre refeições em inglês, nem sempre iremos usar o verbo *to eat* (comer), vamos precisar usar o verbo *to have* formando expressões, como mostrado nos exemplos abaixo. Perceba que uma coisa muito interessante sobre este verbo é que ele possui vários significados:

- *have breakfast* ▶ tomar café da manhã
- *have dinner* ▶ jantar
- *have lunch* ▶ almoçar
- *have a snack* ▶ fazer um lanche

Para entendermos melhor como usá-lo adequadamente, vamos aprender a conjugar o verbo *to have* no *Simple Present*.

Conjugação do verbo *to have* no *Simple Present*

Indo direto ao assunto, anote aí que o verbo *to have* no *Simple Present* possui duas formas: **have** e **has**.

A primeira forma *have* é usada com os pronomes *I*, *you*, *we* e *they* ou quando o sujeito da oração é mais de uma pessoa. Veja os exemplos:

- *I have*
- *you have*
- *we have*
- *they have*
- *Márcia and Paula have*
- *João e Carol have*
- *Paulo and I have*

Já a segunda forma – *has* – será usada com *she*, *he* e *it*. ou quando estivermos falando de uma pessoa que não está presente na conversa (terceira pessoa do singular). Veja:

- *she has*
- *he has*
- *it has*
- *Márcia has*
- *Caroline has*
- *Paulo has*

Forma negativa do verbo *to have*

Lembre-se que na forma negativa você terá de usar **don't** ou **doesn't** entre o pronome pessoal e o verbo *to have*. Para quem não sabe, é bom anotar que *don't* (*do not*) é usado com *I*, *you*, *we*, *they*. Vamos aos exemplos:

- *I don't have*
- *you don't have*
- *we don't have*
- *they don't have*
- *Márcia and Paula don't have*
- *Ricardo and I don't have*
- *Shirley and you don't have*

Já a palavra *doesn't* (*does not*) é usada com *he*, *she* e *it*. Neste caso o verbo é escrito como *have* mesmo. Veja

- *he doesn't have*
- *she doesn't have*
- *it doesn't have*
- *Carla doesn't have*
- *Miguel doesn't have*

Forma interrogativa do verbo *to have*

Há ainda as sentenças interrogativas, em que você deverá usar **do** ou **does** antes de cada pronome. Para *I*, *you*, *we* e *they*, use *do*.

- *Do I have...?*
- *Do you have...?*
- *Do we have...?*
- *Do they have...?*
- *Do Carla and Paula have...?*
- *Do Márcia and I have...?*
- *Do you and Gilson have...?*

Já o *does* fica com *he*, *she* e *it*. Observe

- **Does he** have...?
- **Does she** have...?
- **Does it** have...?
- **Does Carla** have...?
- **Does Paulo** have...?

Note que nas sentenças interrogativas, assim como nas negativas, nós só usamos *have*. O *has* só é usado lá nas sentenças afirmativas. Veja agora exemplos envolvendo tudo isto:

- *You have two sisters.* [sentença afirmativa]
- *You don't have two sisters.* [sentença negativa]
- *Do you have two sisters?* [sentença interrogativa]
- *She has two sisters.* [sentença afirmativa]
- *She doesn't have two sisters.* [sentença negativa]
- *Does she have two sisters?* [sentença interrogativa]

De modo bem resumido, isto é tudo o que você precisa saber sobre o verbo *have* no *Simple Present*. Agora é preciso praticar. Portanto, crie alguns exemplos simples para começar a se acostumar. Aos poucos você certamente verá que isto não é nenhum bicho de sete cabeças.

Texto adaptado do site: <<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2009/01/conjugando-o-have-no-present-simple.html>>.

Abaixo, temos um quadro- resumo da conjugação do verbo *to have*:

Affirmative	Negative	Interrogative
<i>I have</i>	<i>I don't have</i>	<i>Do I have...?</i>
<i>you have</i>	<i>you don't have</i>	<i>Do you have...?</i>
<i>he has</i>	<i>he doesn't have</i>	<i>Does he have...?</i>
<i>she has</i>	<i>she doesn't have</i>	<i>Does she have...?</i>
<i>it has</i>	<i>it doesn't have</i>	<i>Does it have...?</i>
<i>we have</i>	<i>we don't have</i>	<i>Do we have...?</i>
<i>they have</i>	<i>they don't have</i>	<i>Do they have...?</i>
<i>you have</i>	<i>you don't have</i>	<i>Do you have...?</i>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Answer in your **notebook**:

- 1 Pesquise e escreva em inglês alimentos que você consome durante as refeições abaixo:
a) *breakfast* b) *lunch* c) *snack* d) *dinner*
- 2 Responda, em inglês, baseado nas suas respostas da questão 1:
a) *What do you have for breakfast?*
b) *What do you have for lunch?*
c) *What do you have for snack?*
d) *What do you have for dinner?*
- 3 Agora forme frases, informando o horário em que você faz essas refeições, usando o verbo *to have*.
Exemplo: *I have breakfast at 7:00 o'clock.*
- 4 Acesse os *links* para responder às atividades:
 - <https://wordwall.net/pt/resource/3757377/meals>
 - <https://wordwall.net/pt/resource/12271290/unit03-game-breakfast>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Nosso caminho trilhado nos mostrou bastante sobre as refeições! Você sabia que nos outros países a maioria das escolas tem aulas em tempo integral? Boa parte dos alunos almoça na própria escola. Por aqui, estudamos por turno e temos *delicious snacks* nas nossas escolas. Você já pensou *what's your favorite snack at school?* Agora que você já sabe um pouco mais sobre essa diversa culinária pelo mundo, que tal criar o seu próprio cardápio?

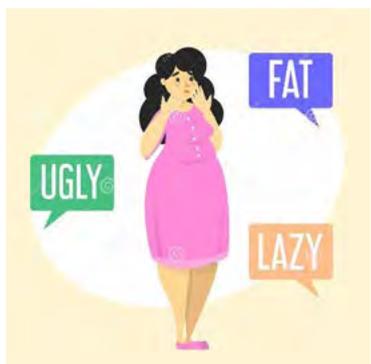
Já pensou nas coisas que você gosta de comer? Crie um cardápio com as refeições que você faz durante o dia e registre em seu **caderno**. Ele deverá ser apresentado à turma no nosso próximo encontro, combinado?

Sugestão de recursos de aprofundamento:

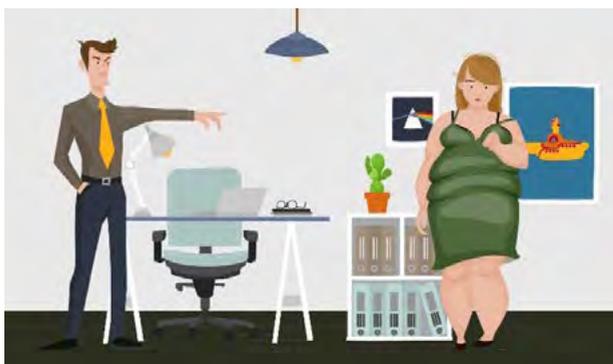
➤ **Almoço dos alunos nas escolas de diversos países – School lunches around the world** – <https://youtu.be/Po009tRXCyA>

➤ **Café da manhã de diversos países** – <https://www.mattress-clarity.com/wp-content/uploads/2018/09/breakfasts-around-the-world.png>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA



Fonte: Dreamstime.



Fonte: Chubby Changer.

O que você sente quando vê essas imagens? O que elas representam?

A obesidade é distúrbio alimentar que ocorre pela ingestão excessiva de alimentos calóricos e pode estar associada a muitos problemas de saúde. Tem sido muito comum ver ataques a pessoas obesas pelas redes sociais. Geralmente recebem ofensas corporais e cobranças por um corpo dentro dos padrões estabelecidos pela sociedade, causando muito sofrimento a essas pessoas. A facilidade de acesso às redes sociais e a possível impunidade por ofender as pessoas têm contribuído para que esses ataques sejam constantes e venham aumentando ao longo do tempo.

Qual é a sua opinião sobre esse tipo de preconceito? Você conhece pessoas que já passaram por isso? Faça um pequeno relato sobre essa situação.

Pesquise, em inglês, nomes de outros distúrbios alimentares e registre em seu **caderno**.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer the quiz in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está seu vocabulário?
- 3 Você considera que aprendeu um pouco mais sobre as refeições nos outros países?
- 4 As atividade propostas ajudaram você a fixar melhor os objetos de aprendizagem?
- 5 Em geral, como foi seu aprendizado em inglês?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Expressões artísticas étnico-raciais: a formação da identidade brasileira

1 PONTO DE ENCONTRO

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. a arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras. Nessa trilha conheceremos a participação dos povos indígenas e africanos na formação da identidade artística brasileira. Vamos nessa?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- Sobre a Arte indígena, o que você tem guardado na memória? As moradias dos índios? Suas roupas? As lendas?
- E em que você pensa quando se fala sobre as Artes dos negros? A dança? As comidas? As manifestações religiosas?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para além da sua rica tradição religiosa, a cultura afro-brasileira também se desenvolve a partir da realidade material do povo negro. Infelizmente, a realidade socioeconômica da população negra é a mais desfavorecida, com um longo histórico de abusos e injustiças. Isso não foge à sua arte.

Figura 1. Bloco Olodum, Salvador-BA



Figura 2. Pintura tribal, bloco Timbalada





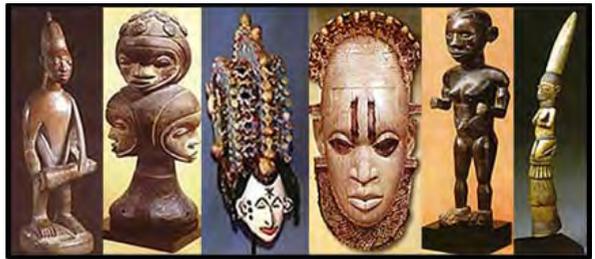
Em que você pensa ao ouvir sobre “arte negra” ou “arte afro-brasileira”? Pensa em África, onças e elefantes ou em tribos de caçadores? Ou em baianas, escolas de samba e capoeira?

Desde que eram escravos, os “afro-brasileiros” já possuíam uma infinidade de aspectos próprios, como, por exemplo, a cultura, a religião e a arte.

Figura 1. Capoeira, expressão artística afro-brasileira



Figura 2. Esculturas africanas



Algumas características marcantes desta Arte são:

- Baseada nas histórias, crenças, lendas e na filosofia africana;
- Utiliza-se comumente de elementos da Natureza.

Figura 3. Máscara de madeira



Figura 4. Igbo-Ukwu: arte africana em bronze





Figura 5. Da Esquerda para direita: Viola, Médio e Gunga (ou Berra-Boi).

Figura 6. Tambores



Figura 7.



4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Elementos da arte indígena brasileira

Cerâmica indígena

A cerâmica é uma arte indígena brasileira típica da tribo de Marajós, localizada na Amazônia. Para os marajoaras e também as outras tribos que a produzem, a cerâmica possui um valor simbólico, pois muitas delas eram usadas para guardar corpos de entidades importantes da tribo.

Contudo, até os dias atuais ainda são produzidas urnas funerárias feitas em cerâmicas, além de outros produtos, como: pratos, vasos, brinquedos, potes, estátuas, esculturas, instrumentos, entre outros. A arte

marajoara inclusive se destaca por produzir um tipo de cerâmica com qualidade e rara beleza.

As mulheres são as grandes produtoras desse tipo de arte. Em período de seca, elas coletam o barro das margens do rio. Para dar liga, elas acrescentam outros componentes orgânicos e minerais, com por exemplo pó de madeira.

Algumas tribos gostam de aprimorar a cerâmica com diferentes desenhos. Um fato curioso na produção de cerâmicas é que a maioria dos índios que produzem essa arte não utilizam a roda do oleiro como suporte, e mesmo assim conseguem belas criações.

Pintura corporal indígena

A pintura corporal é, sem dúvidas, a arte indígena brasileira mais representativa dos índios. Isso porque ela não busca apenas um valor estético, mas sim a transmissão de valores culturais de cada tribo.

Ela é muito utilizada durante os rituais e, principalmente, como uma forma de diferenciação dos grupos, identificando a posição hierárquica das entidades mais importantes da tribo.

Para realizar a pintura, os índios utilizam tintas naturais feitas à base de plantas e frutos. A cor branca é alcançada com o uso da tabatinga, a tonalidade vermelha, por sua vez, é obtida com o urucum. Outros frutos como o jenipapo também são bastante usados.

Dentro dos rituais, os desenhos buscam relatar momentos e sentimentos específicos. As pinturas mais elaboradas pertenciam a cultura dos Kadiwéus. Além disso, cada tribo aplica os seus costumes nos desenhos. Existem grupos que optam por pintar as crianças diferente dos adultos.



Índios pintadas durante um ritual. (Foto: Wikimedia)

Plumagem indígena

As plumas indígenas são produzidas com penas plumas de pássaros. Elas são usadas para ornamentar cocais, brincos, pulseiras, colares, etc. Os cocais, por exemplo, são bastante usados durante as manifestações de ritos.

A plumagem também é um exemplo de arte indígena brasileira usada para distinguir a posição hierárquica de uma entidade dentro do grupo. Por isso, na maioria das vezes, são usadas por homens, já que esse normalmente possuem uma posição cultural maior que as mulheres dentro das tribos.

A confecção das plumas passa por todo um ritual até a sua produção final. Primeiro é realizada a caça do pássaro, em seguida o tingimento (tapiagem) e recorte da forma desejada, e por fim a amarração do acessório.

As plumagens representam ainda marcações e simbologias diferentes. Há tribos que usam no dia a dia, enquanto outras preferem usar somente em época de festa e rituais. Algumas transmitem mensagens de idade e sexo, outras de filiação e posição social.

Máscaras indígenas

Outro exemplo de arte indígena brasileira são as máscaras produzidas pelos índios. Elas são feitas com cascas de árvore e cabaças de palha de buriti. São usadas em danças cerimoniais, e no momento dos rituais, representam a figura viva do ser sobrenatural.

Para os índios, esse simbolismo é uma maneira de aproximá-los das forças sobrenaturais, onde eles sentem que essas forças os ajudam a ler os códigos inscritos nos rituais e mitos.

Além disso, os índios atribuem o uso da máscara à representação de entidades que conflitaram com eles no passado. Sendo assim, durante as cerimônias essas máscaras são usadas para acalmar essas mesmas entidades.

Cestaria indígena

A maioria das cestas indígenas são confeccionadas com palha e folhas de palmeira. Elas são feitas por mulheres, que utilizam diferente técnicas de traçado para dar um aspecto mais bonito e usados para armazenar alimentos, guardar materiais, coar líquidos, peneirar farinha, etc.

Dança indígena

Além desses exemplos, a dança é outro tipo de arte indígena brasileira. Isso porque os índios realizam a dança para quase tudo, desde celebração de uma colheita até fazer homenagens para pessoas mortas.

A dança indígena é, portanto, um costume muito característico entre os índios, no qual eles têm a intenção de realizar um ritual. Os motivos são os mais diversos, como: espantar maus espíritos, espantar doenças, pedir ou agradecer tempos de colheita, ascensões dentro das tribos, mudança entre fase jovem e adulta, dentre outros.

Ela é realizada tanto por homens quanto por mulheres. Nas danças é muito comum o uso de outros tipos de arte indígena brasileira, como o uso de plumagens, acessórios e pinturas corporais, que podem variar de acordo com o motivo do ritual.

As danças indígenas mais conhecidas são: o toré, que está relacionada à união entre os índios da região Nordeste do país mais a cultura de outros povos indígenas, e o karub, que tem a finalidade de homenagear pessoas mortas.

© 2021 Educa Mais Brasil

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

PARTE 1. O texto 1 — Elementos da Arte Indígena Brasileira — trata dos objetos produzidos pelos índios de diferentes etnias.

- 1 Complete o quadro abaixo com as informações que consegue extrair do texto:

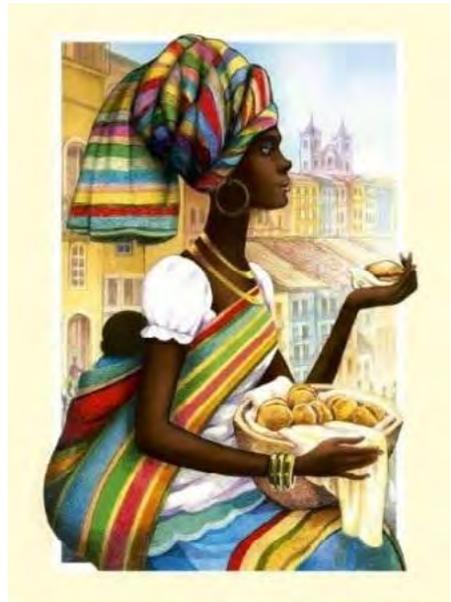
ELEMENTO INDÍGENA	MATÉRIA-PRIMA	FINALIDADE

- 2 A cerâmica tem um valor simbólico para os marajoaras. Quem são os(as) grandes produtores(as) de cerâmica da tribo de Marajó? Descreva como coletam o barro.
- 3 Quais são as curiosidades sobre a produção da cerâmica indígena?
- 4 Os índios utilizam tintas naturais feitas à base de plantas e frutos. Escreva de onde eles extraem as seguintes cores:
 - a) Branca
 - b) Vermelha
- 5 Qual é a etnia indígena que se destaca na pintura?
- 6 Quais são as danças indígenas mais conhecidas?
- 7 Pesquise quais foram as contribuições dos afro-brasileiros nos itens abaixo:
 - a) Religião
 - b) Música
 - c) Dança
 - d) Comida
 - e) Lenda

PARTE 2. Após a leitura das informações e das imagens do “Lendo as paisagens da trilha” produza um texto do que você entendeu sobre a arte negra na cultura brasileira.

PARTE 3. Agora, na figura ao lado, faça uma intervenção artística na obra de arte, substituindo os elementos presentes na imagem, por objetos de prevenção da covid-19 (máscara, álcool em gel, sabonete líquido).

PARTE 4. Pesquise sobre a arte de fazer bonecas na arte indígena e a arte de fazer bonecas do povo negro.



6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Como fazer máscara de papel machê

Vamos usar a técnica do papel machê, um método que consiste em fazer uma massa com papel picado que dá um acabamento rústico, mas bem legal – principalmente com a aplicação de verniz.

Material:

- 1 tubo de Cola branca
- 1 fita adesiva
- 1 tesoura
- Toalhas de papel (pode ser papel higiênico, se preferir)
- 1 Balão redondo (bexiga de encher)
- Tinta acrílica
- Duas tigelas grandes
- Alguns jornais velhos

Passo a passo:

Misture a proporção de 1 xícara de cola para 3 xícaras de água. (Lembrando que quanto mais detalhes a máscara tiver, maior a quantidade)

Obs. Se você adicionar um pouco de óleo de linhaça a mistura acima criará uma mistura super resistente e que evitará também o mofo.

Mexa tudo pra que fique bem unido.

Pique numa tigela o papel higiênico ou papel toalha bem picadinho. (quanto mais picado, melhor)

Adicione ao papel picado a massa de cola que você fez primeiramente, só não coloque toda a mistura, vá adicionando aos poucos, mais ou menos uma xícara.

Encha a bexiga, mais ou menos do tamanho de uma cabeça, da sua, por exemplo, não encha demais para que o manuseio não acabe estourando. Fixe-a em algum lugar, para que possa trabalhar nele posteriormente.

Com a massa que você fez, cubra toda a superfície do balão, e deixe um espaço sem massa perto do bico.

Em outra tigela, pique o papel de jornal (bem picadinho) e coloque o restante da primeira massa que você fez (cola e água) e aplique no balão que já estará revestido da massa com o papel higiênico ou toalha. Faça o processo duas vezes.

Cuidado para que as massas fiquem lisinhas, para que você tenha menos trabalho no final (acabamento). Vá sempre ajustando com as mãos.

Deixe secar tudo até o dia seguinte. E depois disso passe mais outras duas camadas: a primeira de água, cola com papel toalha ou higiênico (primeira mistura) e depois a massa de jornal com água e cola (segunda mistura).

Depois da aplicação deixe secar novamente até o dia seguinte.

Após tudo seco, estoure o balão e desentorne a máscara. Vá criando os detalhes faciais, como olho, boca, nariz. A massa de papel toalha ou papel higiênico vai ajudar nisso pela sua espessura parecida com argila.

Coloque novamente para secar.

Depois de completamente seca, com um estilete faça uma abertura no fundo. Faça de um jeito que se ajuste à cabeça.

No final, lixe as laterais, desenhe os lugares que você vai querer enfeitar, pinte com cola acrílica e enfeite como gostar mais!



7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Você sabia que as artes têm influência em outras áreas? Vamos trazer um exemplo, em seguida você pesquisa com seus colegas outros exemplos.

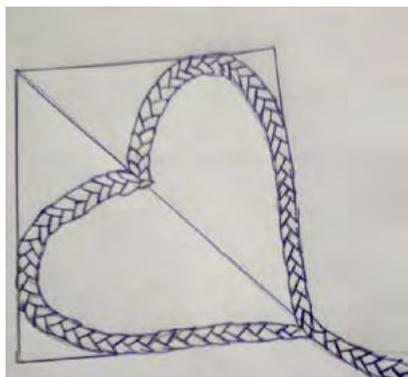
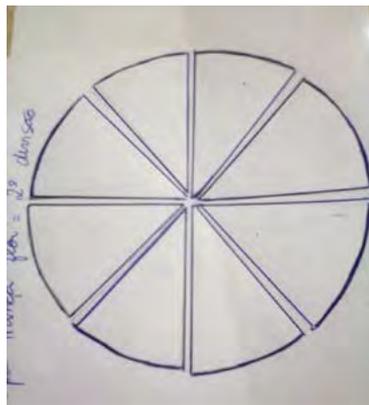
Texto 2 As matemáticas das negras que ninguém vê: saberes emancipatórios tecidos por trançistas afro

A partir destes discursos de elaboração dos penteados e dos fragmentos de memórias deixados por nossos ancestrais, foi-se costurando a tentativa de uma prática educativa que viesse a dialogar com as tranças que carregamos nas cabeças (*ori*) e no coração (*okan*).

- o feixe de paralelas;
- as frações;
- a diagonal do quadrado;
- a altura do triângulo equilátero;
- a proporcionalidade;
- as formas circulares;
- os padrões fractais, a rotação;
- a reflexão de imagens;
- a translação
- progressão aritmética (P.A)

Todas estas questões estão lá enraizadas na produção destes penteados e suspeito que muitos outros conhecimentos que denominamos matemáticos também estão entrelaçados.





Fonte: Luane Bento dos Santos, enviado para o Portal Geledés.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Agora faça sua autoavaliação descrevendo do que gostou, o que foi novidade, suas dificuldades, sua rotina para responder às questões propostas. Faça um texto de 10 a 15 linhas.

Artes Visuais: Artistas da terra, seus saberes e fazeres

1 PONTO DE ENCONTRO

Neste momento do percurso de nosso conhecimento, vamos trilhar a História das Artes com alguns artistas de nossa terra. Quais você conhece? Aproveite e já vai pensando em um artista de sua localidade cuja história você gostaria de contar.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 História da arte

História da arte é a história de qualquer atividade ou produto realizado com propósito estético ou comunicativo, enquanto expressão de ideias, emoções ou formas de ver o mundo. Ao longo do tempo, as artes visuais têm sido classificadas de várias formas diferentes, desde a distinção medieval entre as artes liberais e as artes mecânicas, até à distinção moderna entre belas artes e artes aplicadas, ou às várias definições contemporâneas, que definem arte como a manifestação da criatividade humana. O alargamento da lista das principais artes durante o século XX definiu nove: arquitetura, dança, escultura, música, pintura, poesia (aqui definida em sentido lato como forma de literatura com um propósito ou função estética, o que inclui também o teatro e a narrativa literária), o cinema, a fotografia e a banda desenhada. Quando considerada a sobreposição de termos entre as artes plásticas e as artes visuais, inclui-se também o design e as artes gráficas. Para além das formas tradicionais de expressão artística, como a moda ou a gastronomia, estão a ser considerados como arte novos meios de expressão, como o vídeo, arte digital, performance, a publicidade, a animação, a televisão e os jogos de computador.

A “história da arte” é uma ciência multidisciplinar que procura estudar de modo objetivo a arte através do tempo, classificando as diferen-

tes formas de cultura, estabelecendo a sua periodização e salientando as características artísticas distintas e influentes. O estudo da história da arte teve início durante o Renascimento, ainda que limitado à produção artística da civilização ocidental. No entanto, ao longo do tempo foi-se impondo uma visão alargada da história artística, procurando-se compreender e analisar a produção artística de todas as civilizações sob a perspectiva dos seus próprios valores culturais.

Hoje em dia, a arte desfruta de uma ampla rede de estudo, difusão e preservação de todo o legado artístico da humanidade ao longo da História. Durante o século XX assistiu-se à proliferação de instituições, fundações, museus, e galerias, tanto no setor público como no privado, dedicados à análise e à catalogação de obras de arte e exposições destinadas ao público em geral. A evolução dos média foi crucial para o desenvolvimento e difusão da arte. Os eventos internacionais, como as bienais de Veneza ou de São Paulo ou a Documenta contribuíram bastante para a formação de novos estilos e tendências. Os prêmios, como o Prêmio Turner, o Prêmio Wolf de Artes, o Prêmio Pritzker de arquitetura, o Prêmio Pulitzer de fotografia ou os Óscares do cinema promovem também as melhores obras criativas a nível internacional. As instituições como a UNESCO, através da criação de listas do Patrimônio Mundial, apoiam também a conservação dos mais significativos monumentos mundiais.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_arte.

Texto 2 Artes Visuais no Brasil

O Brasil tem uma grande herança no campo das artes visuais. Na pintura, desde o barroco se desenvolveu uma riquíssima tradição de decoração de igrejas que deixou exemplos na maior parte dos templos coloniais, com destaque para os localizados nos centros da Bahia, Pernambuco e sobretudo em Minas Gerais, onde a atuação de Mestre Ataíde foi um dos marcos deste período. No século XIX, com a fundação da Escola de Belas Artes, criou-se um núcleo acadêmico de pintura que formaria gerações de notáveis artistas, que se encontram até hoje entre os melhores da história do Brasil, como Victor Meirelles, Pedro Alexandrino, Pedro Américo, Rodolfo Amoedo e legião de outros. Com o advento do Moder-

nismo no início do século XX, o Brasil acompanhou o movimento internacional de renovação das artes plásticas e criadores como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro, Guignard, Di Cavalcanti e Portinari determinaram os novos rumos da pintura nacional, que até os dias de hoje não cessou de se desenvolver e formar grandes mestres

No campo da escultura, igualmente o barroco foi o momento fundador, deixando uma imensa produção de trabalhos de talha dourada nas igrejas e estatuária sacra, cujo coroamento é o ciclo de esculturas das Estações da Via Sacra e dos 12 profetas no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, obra de Aleijadinho. Experimentando um período de retraimento na primeira metade do século XIX, a escultura nacional só voltaria a brilhar nas últimas décadas do século, em torno da Academia Imperial de Belas Artes e através da atuação de Rodolfo Bernardelli. Desde lá o gênero vem florescendo sem mais interrupções pela mão de mestres do quilate de Victor Brecheret, um dos precursores da arte moderna brasileira, e depois dele Alfredo Ceschiatti, Bruno Giorgi, Franz Weissmann, Frans Krajcberg, Amilcar de Castro e uma série de outros, que têm levado a produção brasileira aos fóruns internacionais da arte.

Da metade do século XX em diante outras modalidades de artes visuais têm merecido a atenção dos artistas brasileiros, e nota-se um rápido e grande desenvolvimento na gravura, no desenho, na cerâmica artística, e nos processos mistos como instalações e performances, com resultados que se equiparam à melhor produção internacional.

Fonte: <http://www.brasilbaleares.com>.

Texto 3 A historiografia da arte baiana na contemporaneidade

Apesar do extraordinário acervo artístico que a Bahia possui, a historiografia, especialmente das artes plásticas e/ou visuais, é bastante diminuta. Além disso, essa historiografia é bastante recente se se contarem os 455 anos de existência da cidade do Salvador.

Quando se fala em historiografia artística baiana, aqui, trata-se, sobretudo, de Salvador, visto que os estudos sobre as cidades do interior são bastante escassos, excetuando-se, talvez, os relativos à Cachoeira e Santo Amaro. Só mais recentemente é que a arte do interior veio a se inte-

grar à produção soteropolitana, com a criação das Bienais do Recôncavo, em 1991, ou com as atividades promovidas pelo Clube de Campo Cajueiro, ou Museu Regional, de Feira de Santana e algumas poucas outras entidades em Alagoinhas, Vitória da Conquista, Jequié, Ilhéus, Itabuna, etc.

No final da década de 1950, o movimento estudantil manifestava-se em todo o Brasil. Em 1957, da mesma forma como o grupo Cadernos da Bahia, surgiam novos jovens artistas, ligados à Escola de Belas Artes e outros, ainda alunos do Colégio Central da Bahia, que deram nova vida à cultura local. Estes se reuniram em torno da revista Mapa, tentando integrar artes plásticas, cinema, teatro, cenografia, poesia, literatura, música, edições de livros e revistas numa base global.

A Imprensa Oficial da Bahia (IOB), em 1968, sob a direção de Junot Silveira, buscando incentivar as letras e as artes, editou, em abril, um volume da coleção “Plásticos da Bahia”, com uma série de reproduções de artistas. Evidentemente, a IOB selecionou para essa coleção os nomes já consagrados da primeira geração de modernos da Bahia: Carybé (Imprensa, 1968, s.p.), Mário Cravo (Idem, 1968, s.p.), Jenner Augusto e Genaro de Carvalho (Imprensa, 1969, s.p.), Floriano Teixeira (Imprensa, 1971, s.p.).

Por: Profa. Dra. Maria Helena Ochi Flexor, Universidade Federal da Bahia – Comitê Brasileiro de História da Arte

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Obras de artistas baianos:

Figura 1. Carybé, “Os Pescadores”, edifício Barão de Itapoan.





Figura 3. Obras de Mario Cravo

Figura 2. Carybé, na foto da esquerda, “As Três Raças”, arte em concreto na Fundação Casa de Jorge Amado, fica ao lado do “Exu” de Tati Moreno. Na imagem da direita, “A Colonização do Brasil”, localizado na Rua Chile, no Edifício Desembargador Bráulio Xavier.



4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 4 Daniel Barbosa: um grito no novo milênio

Por: Isis Serra



Artista plástico nascido na cidade de Alagoinhas, Daniel Barbosa cresceu influenciado por tudo que o cerca, tanto de aspectos pitorescos baianos de sua cidade, quanto o que captava pelas mídias impressas e eletrônicas. Desenhista desde criança, seu despertar começou pelo encanto diante do mundo maravilhoso das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados, passando pela já exigente audição da boa música. Seu olhar curioso ante as criações do mundo o levou para os primeiros contatos com a pintura, a qual se rendeu tomado por uma paixão incondicional e avassaladora. A partir desse encontro, onde ele vislumbrou o sentimento do artista materializado numa criação, houve a descoberta de que daquele momento em diante suas mãos nunca mais seriam as mesmas. Sempre marcado pela sua intensa brasilidade, o adolescente D.B. misturava as suas obras em cores vivas e alegres. Logo se tornará destaque entre professores e especialistas em Arte, participando de salões de artes, exposições coletivas e individuais, e cursos correlacionados. Suas obras são profundamente marcadas pela infância em Alagoinhas, palco das primeiras impressões e concepções estéticas de seu olhar poético.

Nesta cidade, surge seu mentor e parceiro de momentos únicos da materialização da vontade de criar e mudar, Eduardo Boaventura, que se tornaria seu grande amigo e incentivador. A forte influência da cor amarela nas obras de D.B. é fruto desta áurea amizade. A Escola de Belas Artes da UFBA, além de estar ampliando e desenvolvendo seus conhecimentos em outras áreas de criação através da Computação Gráfica, numa evolução aos novos tempos, mesclando suas fortes influências do notório passado com tudo que o mundo cibernético pode oferecer em novas manifestações da Arte. A sua obra vai além dos sentidos. Sua visão abstrata de vida e forma a interpretações que não aparecem diante de nossos olhos. Os grandes contrastes de cores reforçam essas formas e delimitam o que apenas nossa mente ousa arquitetar. Na busca por novos conceitos estéticos, o artista está sempre pesquisando sobre a cultura brasileira. Embora bombardeado por culturas externas (sendo um filho do início da globalização), tenta mostrar o que há de mais marcante na nossa cultura, nas nossas pinturas rupestres, no nosso artesanato e no próprio povo, que é uma presença assídua no trabalho de Daniel Barbosa. Já tendo morado no centro da cidade de Salvador, entrelaçado por toda agitação e

construções arquitetônicas ainda com elementos antigos, sente o nascer de uma nova vontade de criar, motivada por uma inspiração que sempre interage com o ser humano, objetos, prédios, produtos a venda nas ruas, carros, e os personagens desconhecidos de seu dia-a-dia, que protagonizam suas telas. O espaço da tela se torna um palco, onde atuam seres diversos, encenando um cotidiano colorido e distorcido - uma parábola da realidade frenética de nossos dias. Recentemente, Daniel Barbosa está produzindo uma série de flores pintadas com tintas mutantes em água, influenciadas pela aquarela. Flores personificadas como uma recriação da realidade. Flores de sonhos, bálsamos para os olhos em tons suaves de cores quentes como o Laca Gerânio, o Magenta, o Alizarin Crimson e o Amarelo de Cádmiio Escuro.

Quaisquer que sejam suas novas invenções, que sempre surpreendem, ainda diante do inesperado e da marca inusitada em suas obras, sabemos que podemos esperar sempre a psicodelia e o encanto de quem reinventa o mundo e seus pensamentos.



Quando começo a pintar um quadro, a minha intenção é sempre criar um mundo de sonhos, um mundo fantástico onde meus personagens possam habitar. O observador tem o convite para entrar na obra e poder vislumbrar essa nova realidade. A necessidade é sempre de "Tornar visível o que vivemos nessa época caótica, fragmentada, violenta, onde a mídia sensacionalista nos bombardeia 24 horas com imagens multicoloridas, chocantes, desconcertantes, carregadas de significados psicológicos. O que pretendo quando pinto um quadro é gerar para o observador um mundo onde tudo é permitido e a morte não existe - uma parábola da realidade em que gostaríamos de viver.

Um mundo feito de cores e formas, elementos esses, que são os próprios personagens que povoam esse universo: sois, flores, árvores, pessoas, animais, naves espaciais, planetas, seres híbridos, estrelas, luas, cometas, tudo pode ser o que o leitor quiser (entenda-se leitor, porque pinto como quem escreve, contando uma história, uma história fragmentada como as de Joyce). Sou um escritor/pintor seguindo a escola de escritores fantásticos como Borges, Cortazar, Umberto Eco. As portas de minhas obras sempre estão abertas. O leitor/observador tem passe livre para ver/ler o que quiser. Tudo é real dentro do Mundo dos Sonhos. Os personagens são aqueles que eu vi durante toda minha vida: os garotos das ruas de Alagoinhas, os loucos, os pedintes, os trens da Leste, as meninas voltando do colégio, os paralelepípedos, Os garis, as igrejas, os colégios, os cartazes, as revistas em quadrinhos, os livros usados, a TV, os personagens de outros quadros que fazem uma viagem e vem brincar nos meus – o super-homem de Mestre Floriano, as figuras híbridas de Eduardo Boaventura, as doces personagens de Luiz Ramos, o figura soturna pintada com poucas pinceladas de um quadro de Antonio Lins.

As cores vêm do inconsciente. A escrita é automática, como os surrealistas. O contraste entre as cores complementares cria a harmonia caótica, equilibrista no fio da navalha. Contraste é amor, yin & yang, preto & branco, homem & mulher. A Obra sempre está aberta, basta você passar as páginas. “Boa viagem”.

Daniel Barbosa

Fonte: ACIA Divulga setembro de 2010. Disponível em: <http://culturalagoinhas.blogspot.com/2011/12/daniel-barbosa-um-grito-no-novo-milenio.html?m=1>.





Natural de Nazaré das Farinhas, 74 anos, Floriano dos Santos, mais conhecido como Seu Floriano, extrai do lixo a principal matéria-prima para suas criações.

Chegou a Alagoinhas aos 18 anos, trabalhava de pedreiro, e nas horas vagas pintava suas primeiras telas. Há quem o considere apenas um artesão, o que não é nenhum problema, mas, ao adentrar no mundo desse senhor negro, de feição serena e bem humorado, sempre de vestes simples, com seu inseparável chapéu, que muito provavelmente deve ter sido estilizado por ele mesmo, que largou o ofício de pedreiro para viver de arte, percebe-se que ali não é apenas um artesão e seu ato, mas uma usina de arte fabulosa! Em sua cidade natal, trabalhava na torrefação de café.

Veio para Alagoinhas, junto com seus irmãos, com perspectiva de trabalho, mas logo largou a construção civil e dedicou-se apenas a arte. Um simples pedaço de madeira, descartado no lixo ou nas ruas, pode virar desde um porta-chaves a brincos, chaveiros, colares ou ainda um brinquedinho bem engenhoso, feito de forma rústica, sem grandes acabamentos e com material simples, que imita o bicar dos passarinhos, como se estivessem alimentando-se, que me custou apenas três reais, encantou não só a mim, como ao meu filho de apenas 01 ano e seis meses.

Segundo Seu Floriano, o início de seu trabalho com arte aconteceu aqui em Alagoinhas. Quem o “descobriu” foi um artista plástico, filho

da terra, Josilton Tonm, em sua antiga usina-casa, na Cavada. Produzia brinquedos de barro, trabalhos com madeira e papel. Sua arte não exige nenhum critério, tampouco dispõe de grandes instrumentos, e tudo que nós vemos ali em seu atelier, no Mercado do Artesão de Alagoinhas, é criação única, que não pretende quebrar nenhum conceito, muito menos seguir nenhuma grande escola de Belas Artes, é apenas fruto da sua intuição e vontade de arte.



Ele conta que ao se deparar com um objeto qualquer descartado, já o imagina transformado, chega à sua oficina, e logo vai dando forma ao que visualizou antes em sua mente. Nos seus mais de cinquenta anos de ofício de artista, Floriano, já expôs seus trabalhos no Museu de Arte Moderna da Bahia (Salvador), na Casa Fundação Jorge Amado (Salvador), além de exposições locais como na antiga “feira do pau” e nas feiras de artes da cidade. Recentemente, foi convocado como suplente pelo edital de apoio a Artes Visuais, pela FUNCEB, para participar dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia 2011, que foi realizado de 2 a 29 de dezembro, no Centro de Cultura de Alagoinhas (CCA).

Texto de Isis Favilla, retirado do Caderno Cultural Expresso 18. Disponível em: <https://culturalagoinhas.blogspot.com/2012/01/floriano-artista-plastico-primitivista.html>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Agora, vamos refletir sobre o que lemos? Na seção anterior você teve acesso a uma breve história das artes visuais no mundo e no Brasil.

- 1 Baseado no texto 1, elabore no seu caderno um pequeno texto com suas impressões acerca da história das artes visuais no mundo.
- 2 Já para o texto 2, escreva no caderno os principais pontos (no mínimo 3) que mais lhe chamaram atenção na história das artes visuais no Brasil.
- 3 Partindo da leitura do texto 3, informe a contribuição de revistas, museus regionais e imprensa para a historiografia da Arte Baiana na contemporaneidade.
- 4 Observando o texto 4, fale dos pontos marcantes que são intrínsecos da Arte produzida por Daniel Barbosa.
- 5 Analisando o texto 5, enumere as características artísticas na produção de Floriano dos Santos.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegou nosso momento de produção! Responda às questões:

- 1 Você conhece algum tipo de arte visual?
- 2 Qual foi a última arte visual que você teve acesso ultimamente?
- 3 Qual tipo de arte visual você tem em casa?
- 4 A qual arte você gostaria de ter acesso?
- 5 Você conhece algum artista?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Olha quanto conhecimento já adquirimos, e agora que tal colocar a mão na massa? Dentro do que compreendemos como artes visuais escolha um dos itens acima apresentados no quadro, em seguida apresente aos seus colegas o tempo histórico que justifique também sua escolha, e o que esta arte representa para você.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao fim, e é muito importante ouvir sua opinião, assim será necessário que você responda às questões abaixo:

- 1 Você gostou da trilha?
- 2 Conseguiu responder às questões?
- 3 De qual parte você mais gostou nesta trilha?

Artes Visuais: imagens no cotidiano

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Hoje você vai perceber como as artes visuais estão presentes em nossa vida cotidiana, bem como a diversidade de áreas de atuação do artista visual na atualidade.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Pinturas

Figura 1. Pintura rupestre, caverna Lascaux, período paleolítico



Figura 2. Catedral de Notre-Dame, França, Idade Média



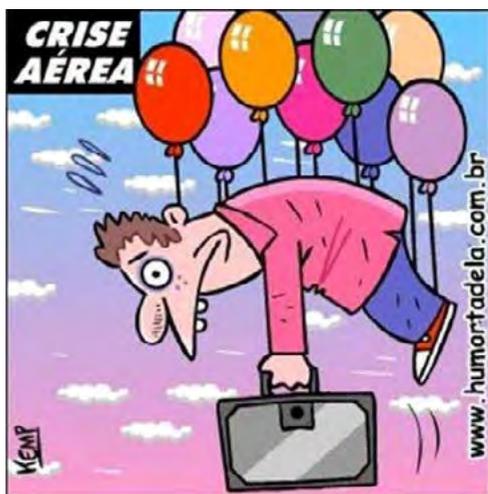
Figura 3. Mona Lisa, Leonardo da Vinci



Imagens de mídia audiovisual



Publicações gráficas



Enxaqueca afeta vida profissional

Doença que afeta até 15% da população, reduz rendimento do trabalho e prejudica a qualidade de vida mais que o diabetes e a pressão alta, segundo especialistas. **pag. F2**

Desconto médio de carro em fim de linha é de 5,5%. **pag. F2**

MÓVEIS

10 DICAS SOBRE LOCAÇÃO

Mitos sobre locação são esclarecidos por especialistas, como a necessidade de o fiador ter mais de um imóvel. **pag. F1**

COTIDIANO



PREMIADO Visitante observa reprodução de crânio de toxodonte no Ecomuseu da Univali (SC), que tem no acervo esqueletos de baleia; local ganhou título de "Museu Alternativo de 2005" **pag. C1**



ESPORTE

Barcelona empata e antecipa título com Ronaldinho

O Barcelona, do atacante Ronaldinho, conquistou oestem o Campeonato Espanhol com duas rodadas de antecipação. O título foi confirmado após os empates de 1 a 1 contra o Levante e de 2 a 2 entre Real Madrid, vice-líder, e Sevilla. O Barcelona não conquistava o torçao havia seis anos. Foi o primeiro grande título de Ronaldinho por um clube. **pag. D1**

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 6 Arte nas imagens do cotidiano

Imagem é tudo aquilo que no sentido da visão pode captar registrando tanto — que é realidade quanto imaginação.

Representação imagética são imagens carregadas de significados organizados ou não de maneira consciente — com valores artísticos.

Uma imagem guarda uma semelhança com algo, representando aquilo que o nosso sentido da visão pode captar, aquilo que podemos ver, ou que nossa imaginação pode criar. Assim, o reflexo de nosso rosto na água é uma imagem que a natureza se encarregou de criar.

Uma pintura é uma representação imagética, por que o artista tem a intenção de transmitir uma ideia e expressar uma emoção.

Os significados e intenções na criação variam de acordo com o período, lugar e pessoas, ou seja, de acordo com o contexto histórico.

Rotomontagem com elementos simbólicos da arte. Garcia Junior, 2005.



Desde tempos remotos, como na Pré-História, o ser humano já procurava fazer representações imagéticas nas paredes das cavernas. Essas imagens podiam ter finalidades místicas e de sobrevivência. Na Idade Média, as imagens das obras de arte possuíam um cunho educativo a serviço da religião. Já no Renascimento as imagens artísticas procuravam elevar a condição do ser humano a um nível maior.



Na atualidade existem várias maneiras de se representar a realidade - a imaginação. Hoje em dia, além das formas tradicionais (desenho, pintura, escultura, gravura, arquitetura), existe o cinema, a televisão, o computador e a Internet, que podem ser a- mesmo tempo meios de comunicação quanto linguagens artísticas denominadas de expressões “audiovisuais” — união de som e de imagem.

Outras manifestações com elementos artísticos que estão presentes nas imagens do nosso cotidiano são as publicações gráficas como os jornais, as revistas, os livros, os *outdoors*, os panfletos, entre outras em que encontramos várias formas de representação, que vão desde o desenho até a fotografia.

Nos jornais, por exemplo, nos divertimos frequentemente com as tiras de histórias em quadrinhos, os cartuns e as charges políticas. Em contrapartida, também podemos nos chocar vendo imagens com cenas de violência captadas com precisão pela câmera do fotógrafo.

Nas revistas utiliza-se dessas mesmas imagens, porém, com um pouco mais de sofisticação, elaborando visual da página junto com texto, fotografias e gráficos para que se torne mais interessante ao leitor.

As próprias histórias em quadrinhos (também conhecidas por HQ's), que inicialmente surgiram para entreter os leitores de antigos jornais norte- americanos, alcançaram um nível artístico elevado, em que artistas fazem uso de sua linguagem para expressarem suas criações.

Fonte: Prof. Garcia Junior. Disponível em: www.imagetica.net/blog

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

PARTE 1. Partindo da percepção da presença dos conhecimentos das artes visuais na vida cotidiana, visto nos textos e vídeos estudados e sugeridos pelo(a) professor(a) orientador(a), volte-se agora para sua vida cotidiana, para o seu dia a dia. Descreva onde você percebe esses conhecimentos (objetos, moda, grafite de rua, filmes, televisão, etc.). Construa um texto pessoal, descrevendo esse aspecto de sua vida, sua relação com a arte e a importância que você vê na arte. Escreva de 10 a 15 linhas no **caderno**.

PARTE 2. Agora, responda às questões a seguir:

- 1 Defina o que se compreende por representação imagética.
- 2 Fale das representações imagéticas na Pré-história, na Idade Média e no Renascimento.
- 3 Na atualidade, quais meios de comunicação podem também serem linguagens artísticas?
- 4 Desenhos, cartoons, HQs, charges, fotografias, livros, jornais, revistas, outdoors e panfletos, são representações imagéticas. Escreva com quais você se identifica, explicando o motivo de sua identificação.
- 5 Após a leitura do texto 1, faça o levantamento das palavras desconhecidas e pesquise o significado. Registre no caderno.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!●

Responda às questões a seguir:

- 1 Observe a imagem do texto 1 sobre a arte no cotidiano do jornal de São Paulo e substitua por uma imagem de um jornal local ou regional. Explique sua escolha.
- 2 Pesquise uma imagem do cotidiano local ou regional que você considera como arte.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Faça a intervenção artística na imagem abaixo inserindo a máscara e o álcool em gel para a campanha de prevenção do coronavírus.



Mona Lisa, Leonardo da Vinci

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Produza um texto descrevendo sobre o que você aprendeu nessa trilha.